PROJECTO DE ORGANISAÇÃO

DA

ARMA DE ARTILHERIA

NO

IMPERIO DO BRASIL

BIBLIOTHECA
DO
SENADO FEDERAL

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA — FRANCO-AMERICANA
18 — RUA D'AJUDA — 18
1872

PROJECTO DE ORGANISAÇÃO

DA

ARMA DE ARTILHERIA

NO

IMPERIO DO BRASIL

RIO DE JANEIRO
TYPOGRAPHIA — FRANCO-AMERICANA
18 — RUA D'AJUDA — 18
—
1872

V
358.1
P964
PO
1872

BIBLIOTECA DO SENADO FEDERAL
Este volume acha-se registrado
sob número 5.278
do ano de 1946

BIBLIOTHECA DO SENADO FEDERAL

PROJECTO DA ORGANISAÇÃO

DA

ARMA DE ARTILHERIA

O abandono em que entre nós vive a importante arma de artilharia, conservando a mesma defeituosa organisação que tinha antes da campanha do Paraguay, e a esperança que nutrimos de que os Altos Poderes do Estado não deixarão de aproveitar a lição, que á custa de tantos sacrificios colhemos dessa guerra, levou-nos á coordenar um plano de organisação da arma a que pertencemos, tendo em vista as necessidades mais urgentes do serviço publico e procurando não augmentar as despezas que a Nação faz com a sua força armada.

No principio da guerra do Paraguay a unica artilharia, com que podia contar o commandante em chefe do nosso exercito, era a do 1.º regimento de artilharia á cavallo, de organisação differente da dos outros corpos da arma, e o unico que se havia dedicado na paz ao serviço proprio de artilharia, recebendo a necessaria instrucção; os outros corpos, 1.º e 3.º batalhões de artilharia á pé, armados á infantaria, afeitos somente ao serviço de guardas e patrulhas, sem a variada e difficilima instrucção de artilheiros de campanha, sem conductores montados, porque estavão acostumados ao triste espectaculo de arrastarem os seus canhões por meio de tirantes nas ruas das nossas cidades, quando tinhão de

figurar nas manobras de alguma parada, ficarião condemnados ao inglorio papel de máos batalhões de caçadores, com sacrificio de nossa honra, si não fossem o zelo e intelligente actividade dos seus chefes e officiaes que, á custa de inauditos esforços, vencendo obstaculos que parecião insuperaveis, alcançarão dar-lhes uma organisação nova, fazendo-os competir com o 1.° regimento á cavallo, e transformando-os de verdadeiro *trambolho*, como á principio erão muito propriamente classificados pelo Exm. Sr. marquez do Herval, em corpos tão disciplinados que desse mesmo illustre general merecêrão, por occasião de muitos combates, palavras de elogio que elles nunca esquecerão.

Graças a esses officiaes poderão o 1.° e 3.° batalhões de artilharia á pé, e tambem o 4.° da mesma arma que achou-se em identicas condições, cumprir o seu dever, concorrendo para os dias gloriosos que o exercito deu á Patria, de modo a fazer jus á que S. Ex. o Sr. duque de Caxias lhes tecesse os maiores encomios em ordens do dia, declarando em uma dellas caber-lhes as glorias do combate de 27 de Dezembro de 1868, epilogo brilhante da grande epopeia que teve seu começo em Itororó; e á que Sua Alteza o Sr. conde d'Eu escrevesse estas memoraveis palavras de que tanto nos ufanamos: *A artilharia prestou relevantissimos serviços que nunca poderão ser sufficientemente elogiados sustentando sempre*, etc.

Felizmente os Paraguayos não vierão ao nosso encontro nos campos de Entre-Rios e Corrientes, felizmente, quando a nossa artilharia se postou pela primeira ver em frente do inimigo, já tinha-se operado o milagre da transformação, já havia artilheiros instruidos e conductores regulares, já se tinha em grande parte corrigido os defeitos da organisação que tinhamos em 1864 e que de novo temos hoje, com profunda magoa o disemos.

Porem, para chegar a nossa artilharia a esse estado de instrucção, para ter a necessaria mobilidade, quantos sacrificios fez a Nação! quanto dinheiro se esbanjou! quanto tempo foi perdido para nós e aproveitado pelo inimigo para talar nossos campos, destruir nossas cidades e cobrir de luto nossas familias, trazendo a muitas a miseria e a deshonra!

Os corpos de infantaria podem reduzir seo pessoal durante a paz; alguns soldados novos, infileirados em um pelotão com infantes veteranos, em pouco tempo adquirem a necessaria instrucção; basta imital-os. Na artilharia de campanha não acontece o mesmo, cada artilheiro tem deveres especiaes a cumprir, e sómente com frequentes exercicios em campos de manóbra poder-se-ha preparar para os campos de batalha.

Os officiaes e praças por pretexto algum devem ser distrahidas do serviço de seos regimentos para que nos quarteis recebão a instrucção pratica da arma: serviço das bocas de fogo de campanha dos diversos calibres, assim como de montanha, conduzidas em reparos com armão, em varaes ou em cangalha, foguêtes de guerra de diversos calibres e systemas, emprego da alça, instrumentos de verificação e outros, avaliação de distancias, diversas especies de tiros, uso das granadas, lanternetas, espoletas de tempo de concussão ou não, de percussão de diversos authores e mais artificios, manobras de força, exercicio de esquadrão, equitação, conservação e emprego dos apparelhos de tiragem, nomenclatura geral da arma, etc.

Só assim poderemos de momento encetar operações de guerra sem consumir, em exercicios no paiz inimigo ou nas fronteiras, avultadas sommas de dinheiro e grande lapso de tempo, de que pode o inimigo aproveitar-se, ou reforçando e disciplinando o seo exercito ou atacando-nos antes de estarmos preparados para recebel-o.

O estado de nossas fortalezas reclama seriamente a attenção do governo. A questão Ingleza em 1863 e a Prussiana, ainda este anno, eloquentemente nos exhortão a ser-mos menos indifferentes ás nossas instituições militares, e a curar, em honra de nossos brios, da reforma do pessoal e material de nossas praças de guerra, que actualmente são servidas por officiaes e praças na sua quasi totalidade inteiramente estranhas ao serviço de artilharia.

Dahi provém a necessidade urgente de crearem-se corpos para a guarnição das fortalezas, onde receberão a instrucção dessa especialidade da arma: exercicio das boccas de fogo de praça, manobras de cabrilha, emprego das alças, instrumento de verificação e outros, avaliação de distancias, diversas especies de tiro, uso das granadas simples, das granadas punção, das balas razas, metralha, etc., serviço dos canhões de campanha, exercicio de infantaria, e manejo e tiro de suas armas portateis.

Sobre as bases que succintamente apresentamos funda-se o nosso projecto de organisação da arma de artilharia.

Somos os primeiros a reconhecer que essa organisação não satisfaz completamente ao seo fim, attendendo-se á grande extensão de nossas costas e fronteiras e á visinhança das turbulentas republicas do Prata. Falta-nos uma lei de recrutamento que nos permitta tomar na devida consideração essas circumstancias, por isso e por outras razões por todos conhecidas, preferimos poucos corpos completos, de pessoal instruidos, a muitos com poucas praças, e consequentemente sem a indispensavel instrucção.

Compôr-se-ha a arma de artilharia dos seguintes corpos :

Um estado-maior.

Quatro regimentos de artilharia de campanha com quatro baterias de seis bocas de fogo cada uma.

Trez corpos de artilharia de posição com seis baterias cada um.

Dous corpos de artilharia de posição com duas baterias cada um.

Duas baterias isoladas de posição.

Esses corpos terão o pessoal constante do mappa B e serão distribuido pelas provincias do seguinte modo:

Amazonas	1 corpo de posição de 6 baterias.
Pará	1 regimento de campanha. 1 corpo de posição de 2 baterias.
Pernambuco	1 corpo de posição de 6 baterias.
Bahia	1 bateria de posição.
Côrte	1 regimento de campanha. 1 corpo de posição de 6 baterias.
Santa-Catharina	1 bateria de posição.
S. Pedro do Sul	1 regimento de campanha.
Matto-Grosso	1 regimento de campanha. 1 corpo de posição de 2 baterias.

Os regimentos terão a numeração de 1 a 4, e os corpos de posição de 1 a 5. As batterias isoladas denominar-se-hão: bateria de posição da Bahia e bateria de posição de Santa Catharina.

No nosso plano não tratamos de baterias especiaes de sitio, de montanha e foguetes, por entendermos que os regimentos de artilharia de campanha, com a organisação em projecto, e não sendo distrahidos para serviço alheio a sua arma, poderão perfeitamente receber a precisa instrucção para, em caso de necessidade, marcharem com baterias de montanha ou trabalharem com foguetes ou com artilharia de sitio.

A campanha do Paraguay nos dêo mais de um exemplo disso. O 1.° batalhão de artilharia a pé, que começou com baterias de campanha, fez a vanguarda

de Tuyuty e o sitio de Humaytá com canhões de sitio, e no ultimo periodo da guerra atravessou as Cordilheiras e combateo com baterias de montanha. O 1.º regimento de artilharia á cavallo, por occasião do sitio de Humaytá, substituio alguns dos seos canhões ligeiros por grossas peças de sitio, e todos sabem que papel representarão esses corpos em taes operações.

Quanto aos foguetes, pensamos que em cada bateria dos regimentos poderá haver duas ou quatro estativas, quando tiverem de marchar para operações que reclamarem o emprego d'aquella arma, como procedia-se na ultima campanha.

O regimento de artilharia de campanha da Côrte terá seo quartel na Escola geral de tiro do Campo-Grande.

O Commandante do regimento sel-o-ha tambem da Escola, o Tenente-Coronel será o segundo commandante com as attribuições marcadas no Regulamento para o Ajudante. Os instructores serão dous dos Capitães do regimento, que terão por adjunctos dous dos primeiros Tenentes. O Secretario e o Quartel-mestre do regimento exercerão identicas funcções na Escola.

Cada um desses officiaes terá uma gratificação especial que poderá ser a constante do mappa — A —

O corpo de posição da Corte aquartelará na fortaleza de Santa-Cruz, o Commandante, Major, Ajudante, Secretario e Quartel-mestre accumularão as funcções desses cargos na fortaleza. Esse corpo destacará uma de suas baterias para a fortaleza da Lage cujo commando será exercido pelo respectivo Capitão que terá por seo immediato ou ajudante o seo primeiro Tenente e por Almoxarife ou Quartel-mestre um dos segundos Tenentes.

Com a reunião dos commandos das fortalezas e das forças de guarnição em um só individuo muito ga-

nhará a disciplina e o serviço publico, e não terão lugar os conflictos e duvidas que tantas vezes se suscitam entre as authoridades dos corpos e das fortalezas.

O commando das baterias actuaes será extincto. Cada Commandante de bateria do corpo, sem gratificação especial, terá a seo cargo certo numero de canhões e as respectivas palamentas e munições.

Continuará com a organisação que tem o deposito de apprendizes artilheiros, e o batalhão de Engenheiros poderá tambem ficar com a organisação actual

Pelo mappa — A — se vê que o novo plano de organisação requer o augmento de despeza de 53:123$200 reis annuaes e que ficará reduzido, nullificar-se-ha talvez, si aquartelar na fortaleza do Brum o corpo de Pernambuco, e os seos officiaes accumularem, como convem ao serviço, os cargos da fortaleza, e do mesmo modo se proceder em relação aos corpos do Amazonas, Pará e Matto-Grosso, e baterias da Bahia e Santa Catharina.

Para preencher-se completamente o nosso *desideratum* apparece a palpitante necessidade de reformar se o actual systema de escripturação, de extinguir-se os Conselhos economicos, e organisar-se um corpo escolar a fim de serem excluidos dos regimentos de artilharia as suas praças que frequentão as aulas da Escola Militar.

Dizia Napoleão, referindo-se ao exercito francez: *Il n'y aura d'armée que quand on aura mis en fuite toute notre effroyable administration paperassière;* o que diria o grande capitão si podesse conhecer o nosso pezadissimo systema de escrituração, que rouba nos corpos todo o tempo que devera ser consagrado ao serviço puramente militar, á disciplina e instrucção que vão se enfraquecendo de dia em dia, e em pouco tempo ficarão completamente aniquiladas si continuar este estado de cousas?

É tempo de reduzirmos nos corpos a *papelada* hoje tão preponderante em nosso exercito, que ordinariamente aquilata-se do merito de um official pela sua maior ou menor capacidade em redigir officios e *encher mappas*; muitas vezes temos ouvido com lastima classificar-se de bom sargento uma praça pelo simples facto de ter boa letra e saber riscar bem! O conhecimento das leis militares, a subordinação, a moralidade, a capacidade de commando, a instrucção nas ordenanças, nada disso se leva em conta.

O meio, que nos parece mais conveniente, de minorar o grande prejuizo que soffrem os corpos com o difficil systema de escripturação actual é o que já occorreo á alguem: a creação de secretarias militares onde se escripture o livro mestre, por onde se passem as fés de officio, e faça-se toda a escripturação que não tenha directa e immediata relação com a disciplina dos corpos; isso trará a grande vantagem de impedir a que os corpos um dia tornem ao estado a que chegarão actualmente em relação ao serviço administrativo, porque durante a campanha a espada tendo readquerido a supremacia, que nunca devera ter perdido no exercito, foi a penna posta de parte, e sendo necessario combater, era impossivel attender ao nosso complicado systema administrativo.

Talvez algumas difficuldades impeção a creação desde já dessas secretarias para a cavallaria e infantaria; para a artilharia, porém, basta augmentar o pessoal de empregados na secretaria do Commando geral da arma.

As contas do Conselho economico, sobre-modo complicadas, difficilmente prestão-se á uma verificação e facilmente furtam-se á qualquer fiscalisação. A extincção da administração do rancho nos corpos seria de grande proveito á disciplina e á moralidade. Militares de alta graduação e de intelligencia e illustração reconhecidas já tem expendido sua opinião nesse sentido.

A permanencia dos alumnos praças de pret nos corpos em que são effectivos preenchendo grande numero de logares falsêa completamente o nosso projecto de organisação. Será conveniente a formação de um corpo escolar composto dessas praças que serião excluidos dos regimentos ou corpos na data de sua matricula na Escola Militar, ou pelo menos que passassem nessa época a aggregados

Os officiaes dos regimentos de campanha, quando se matricularem na Escola Militar, devem ser transferidos para algum dos corpos de posição.

Rio, 24 de Abril de 1872.

Major gr. Francisco Antonio de Moura.

Capitão Antonio da Rocha Bezerra Cavalcanti.

Capitão Luiz Carlos de Mourão Pinheiro.

A

A differença para mais no quadro em projecto em relação ao actual importa annualmente em.....		151:408$000
A differença para menos no quadro em projecto em relação ao actual importa annualmente em		73:353$800
Resulta o accrescimo de despeza annual de.....		78:054$200
A Escola de Tiro no Campo Grande custa annualmente ao governo com o commandante, ajudante, instructores, adjuntos, quartel mestre e secretario.....	17:315$000	
Aquartellado o regimento da Côrte no Campo Grande e accumulando os seos officia os differentes cargos da Escola de Tiro mediante as seguintes gratificações annuaes:		
Commandante.....	1:200$000	

2.º commandante (Tenente-Coronel)	960$000		
2 Capitães instructores	1:200$000		
2 Primeiros tenentes adjuntos.	720$000		
Secretario	240$000		
Quartel-mestre	240$000		
Despenderá o governo apenas		4:560$000	
Do que resulta a economia de			12:755$000
A fortaleza de Santa Cruz custa ao Governo annualmente com o Comandante, Major de Praça, Commandante de baterias, Secretario, Almoxarife e Ajudante		11:007$000	
Aquartellado o corpo de posição da Côrte na Fortaleza de Santa Cruz e accumulando seus officiaes os diversos cargos da Fortaleza mediante as seguintes gratificações:			
Commandante	1:200$000		
Major de Praça	720$000		
Secretario	240$000		
Ajudante	240$000		
Quartel mestre	240$000		
Despenderá o governo apenas		2:640$000	
Do que resulta a economia de			8:367$000
A Fortaleza da Lage custa annualmente com o Commandante, Ajudante, Almoxarife e Commandante do destacamento		5:009$000	
Guarnecido essa Fortaleza com uma Bateria do corpo de posição da Côrte, cujos officiaes exercerão aquelles cargos com as seguintes gratificações:			
Commandante (Capitão)	600$000		
1º Tenente ajudante	360$000		
2º Tenente almoxarife	240$000		
Despenderá o governo apenas.		1:200$000	
Do que resulta a economia de			3:809$000

Deduzindo-se a somma das economias resultantes das accumulações.....	24:755$000
Da importancia, excesso de despeza do quadro em projecto sobre a do actual.....	78:054$2000
Fica todo o augmento de despeza annual reduzido á insignificante quantia de.....	53:123$000

OBSERVAÇÕES

Este augmento de despeza que mensalmente é de 4:426$930 reis, ficará reduzido ou se nullificara talvez si, aquartellados os corpos de posição das Provincias nas Fortalezas forem, como convem ao serviço, os respectivos cargos de Commandante, Major de Praça, Ajudante, Secretario e Almoxarife preenchidos do modo porque propomos para as Fortalezas de Santa Cruz e Lage.

Os Commandantes das Fortalezas de 2.ª classe terão 80$000 réis mensaes de gratificação se fôrem Tenentes-Coroneis e 60$000 reis se fôrem Majores.

B — Quadro demonstrativo do projecto de organisação da arma de artilheria

	ESTADOS-MAIORES						ESTADOS MENORES														OFFICIAES			INFERIORES			Cabos d'esquadra	Anspegadas	SOLDADOS						Clarins	Cornetas	Tambores	TOTAL	CAVALLOS
	Coronel	Tenente-coronel	Majores	2os Tenentes-ajudantes	Ditos Quarteis-mestres	Ditos Secretarios	Sargentos-ajudantes	Sargentos Quarteis mestres	Armeiros	Espingardeiros	Coronheiros	Selleiros	Carpinteiros de sege	Serralheiros	Cocheiros	Clarins-mores	Cornetas-mores	Tambores-mores	Mestres de musica	Musicos	Pifaros	Capitães	1os Tenentes	2os Tenentes	1os Sargentos	2os Sargentos	Furrieis			Artilheiros	Conductores	ARTIFICES: Correeiros	ARTIFICES: Serralheiros	ARTIFICES: Carpinteiros	ARTIFICES: Ferradores					
Estado-maior	4	6	8																			20																38	
Quatro regimentos de artilharia de campanha de quatro baterias, tendo cada regimento	1	1	1	1	1	1	1	1	1			1	1			1			1	16		4	4	8	4	16	4	24	24	240	200	4	4	4	4	8			581	
Cada bateria dos regimentos terá																						1	1	2	1	4	1	6	6	60	50	1	1	1	1	2			138	
Os quatro regimentos terão	4	4	4	4	4	4	4	4	4			4	4			4			4	64		16	16	32	16	64	16	96	96	960	800	16	16	16	16	32			2324	1435
Tres corpos de artilharia de posição de seis baterias tendo cada corpo		1	1	1	1	1	1	1	1		1						1		1	16		6	6	12	6	12	6	36	36	360						12			519	
Os tres corpos terão	1	2	3	3	3	3	3	3	3		3						3		3	48		18	18	36	18	36	18	108	108	1080						36			1557	
Dois corpos de artilharia de posição de duas baterias, tendo cada corpo			1	1	1	1	1	1	1		1						1					2	2	4	2	4	2	12	12	120						4			173	
Os dois corpos terão			2	2	2	2	2	2	2		2						2					4	4	8	4	8	4	24	24	240						8			346	
Duas baterias de artilharia de posição, tendo cada uma																						1	1	2	1	2	1	6	6	60						2			82	
As duas baterias terão																						2	2	4	2	4	2	12	12	120						4			164	
Somma total	9	12	17	9	9	9	9	9	9		5	4	4			4	5		7	112		60	49	80	45	112	40	240	240	2400	800	16	16	16	16	32	48		4429	1435
QUADRO ACTUAL																																						
Estado-Maior	6	8	10																			20																44	
Um regimento de artilharia a cavallo com seis baterias	1	1	1	1	1	1	1	1		1		1	2	2	1	1						6	6	12	6	18	6	36	36	360	300				6	12			820	1100
Cinco batalhões de artilharia a pé com oito companhias cada um	2	3	5	5	5	5	5	5		5	5						5	5	80	10		40	40	80	40	80	40	240	240	2080							80		3105	
Somma	9	12	16	6	6	6	6	6		6	5	1	2	2	1	1		5	5	80	10	66	46	92	46	98	46	276	276	2440	300				6	12		80	3969	
COMPARAÇÃO DOS QUADROS																																						
Differença para mais			1	3	3	3	3	3	9			3	2			3	5		2	32						14				500	16	16	16	10	20	48		460	335
Idem para menos										6				2	1			5			10	6	6	12	6		6	36	36	40									

Cada bateria de campanha terá 6 bocas de fogo. O regimento de artilheria de campanha do Rio-Grande do Sul terá sempre os cavallos precisos para o pessoal e todas as viaturas. Cada um dos outros regimentos, em circumstancias normaes, terá apenas o numero de cavallos necessarios para os Officiaes, Inferiores, Musicos e Clarins e tres parrelhas por boca de fogo, com esse numero de cavallos poderá o regimento ser instruido nas manobras de artilheria ligeira, tendo tambem os seus artilheiros o necessario ensino de equitação. Em circumstancias anormaes, porém, terá o numero de cavallos igual ao do regimento do Rio-Grande ou será apenas augmentado do necessario para a tracção das outras viaturas, conforme tenha de operar com a cavallaria ou com a infantaria. O numero de soldados de artilheria de posição deverá em circumstancias anormaes ser augmentado de 22 para cada bateria, elevando-se assim a força de cada uma dellas a 100 praças de pret. Cada corpo de artilheria de posição terá uma bandeira. Cada Regimento de artilheria de campanha terá dois estandartes, um por cada ala. Os commandantes dos Corpos de posição de 6 baterias serão Coroneis ou Tenentes-Coroneis.

APPENDICE

Apenas terminado o nosso modesto trabalho, sujeitamol-o ao juizo de diversos camaradas, alguns nossos superiores e mestres, todos distinctos por sua illustração, intelligencia e longa pratica do serviço da Arma nos campos de batalha.

Agradecendo de coração a esses cavalleiros as palavras de animação que nos dirigem, e sentindo não sejão ellas tão merecidas, quanto benevolas e lisongeiras, publicamos os pareceres que tão obsequiosamente nos remetterão e formão a parte mais importante d'este volume.

Chamamos sobre esses pareceres a attenção de quantos devão e possão interessar-se pelo melhoramento da arma de Artilharia, hoje o elemento mais poderoso dos exercitos.

Entretanto permittão-nos os nossos benignos juizes que consignemos aqui algumas de suas ideias e exclareçamos alguns pontos de nosso trabalho, dando-lhes algum desenvolvimento.

Com o nosso antigo mestre doutor Amaral julgamos necessario que os Officiaes de Artilheria tenhão maiores vantagens pecuniarias que os das outras armas, para que possão fazer acquisição de livros e jornaes que os ponhão a par dos progressos da sciencia; em todos os paizes os Officiaes das armas scientificas tem venci-

mentos superiores aos demais, no Brazil mesmo só o Official de Artilheria é equiparado em vencimentos aos de infanteria e cavallaria. Entretanto um meio nos occorre, que longe de pezar de modo sensivel sobre o Thesouro nacional, e antes fazendo que o Estado tire o maior proveito do que despende com os Officiaes de Artilheria nas Escolas militares, satisfará, a nosso ver, aquella urgente necessidade, dispensando augmento de vencimentos para os officiaes de artilheria em relação aos dos de infanteria e cavallaria: a creação de bibliothecas nos corpos da nossa Arma.

Essa creação poderia ser realisada pouco á pouco com a acquisição das melhores obras existentes e das que fossem apparecendo, assim como das revistas mais importantes que se publicão no mundo militar.

Assim não perderia o official os conhecimentos que adquire nas Escolas, e acompanharia passo a passo a marcha progressiva da sciencia da guerra.

Assim já não haveria razão para o desanimo e desgosto que se apoderão da officialidade quando, na authorisada phrase do illustrado Sr. Tenente-Coronel Dr. Amaral, concluido seu curso, na expectativa de sempre progredirem nos estudos para que se inclinão, veem frustradas suas bellas intenções e inutilisados seus conhecimentos theoricos.

Arguem-nos alguns de nossos camaradas nos pareceres que publicamos, o não termos dado maior desenvolvimento ás questões de extincção dos Conselhos economicos e reforma de escripturação.

No nosso trabalho apenas apontamos os defeitos a corrigir; á outros mais habilitados deixámos a tarefa de reformar; agora, porém, que diversas opiniões manifestão-se no sentido da substituição ao actual serviço administrativo do rancho e reforma do systema de escripturação, aventuraremos nosso humilde parecer.

A creação de uma repartição especial para tratar do supprimento de viveres, como propõe o Sr. Major Felicio, não poderia ter lugar desde já ; por muito tempo, ainda a disciplina e a boa ordem nos corpos terião que lutar com esse poderoso obstaculo á sua marcha chamado Conselho Economico, por isso não nos parece o mais adequado nas circumstancias actuaes.

Desde já poderião os corpos, como ensaio, contratar o fornecimento de comida já preparada, mediante a quantia estipulada para pagamento de etape das praças de pret.

Esses contractos serião feitos por um Conselho composto do Commandante, do Major e dos Capitães; fiscalizarião sua execução o Major, o Official do estado-maior e o Medico de dia. O rancho poderia ser preparado na cosinha do quartel por empregados do fornecedor que daria tambem os criados para o serviço das mesas.

Os pagamentos serião feitos directamente aos fornecedores pela pagadoria das tropas ou thesourarias provinciaes, á vista de um attestado do Chefe do corpo e das relações de mostra.

O Sr. Major Pimentel lembra muito bem que no Commando geral por onde propomos que se faça toda a escripturação que não tem immediata relação com a disciplina dos corpos, podem ser creadas duas secções : uma para encarregar-se da escripturação dos corpos de posição e outra da dos regimentos, tendo por chefes dois Capitães que serão tirados do estado-maior da arma, podendo-se ampliar o nosso quadro em projecto se considerações financeiras não se opposessem á isso, e por amanuenses uma praça de prêt de cada corpo. Os chefes das secções ficarão sob a direcção do secretario do Commando geral.

Não basta arredar dos corpos parte da escripturação;

é urgente que se reforme radicalmente o systema hoje em vigor, muito engenhoso, é certo, porém cheio de superfluidades que só servem para complical-o e impedir uma verificação facil e rapida; a nosso ver, na Secretaria do corpo deveria haver sómente os seguintes livros: de Ordens do dia regimentaes, de juramento de Officiaes, da correspondencia official, indice dos documentos archivados, dos Conselhos peremptorios e registro dos titulos de voluntarios e engajados; na casa da Ordem, a cargo do Major Fiscal, o livro do detalhe; a cargo do Quartel Mestre o livro carga e descarga do armamento, equipamento, fardamento, e utencilios, e carga e descarga de dinheiros, e em cada bateria sómente o livro carga e descarga.

No dia 1.º de cada mez as baterias entregarião ao Commando do corpo, por intermedio do Major, as suas relações de mostra, contendo os nomes de todas as praças de pret, com declaração dos vencimentos a que fizerão direito no mez antecedente, e sem observações ociosas como propoz o Sr. Coronel Severiano, tendo cada relação duas casas sob a epigraphe — Etape —: uma para os arranchados, e a outra para os desarranchados. Até o dia dez cada bateria entregará outra relação de todas as suas praças, inclusive os Officiaes, com as alterações occorridas com cada uma durante o mesmo mez, devidamente conferida pelo Major Fiscal, como propõe ainda o Sr. Coronel Severiano, e tendo em observações a declaração das peças do fardamento que cada praça recebeu durante o mez, mencionando-se a data do vencimento ou a circumstancia que motivou o fornecimento, a qual será uma destas: alistamento no exercito, passagem a prompto do ensino de recruta, ou substituição de fardamento extraviado, devendo neste caso ser a importancia das peças abonadas descontadas dos soldos das praças á que forão

distribuidas, e fazer-se disso menção na respectiva relação de mostra.

D'essa relação cada bateria daria duas vias, uma para archivar-se na Secretaria do corpo e outra que seria remettida pera o Commando geral da arma.

No principio do anno, em vez da immensidade de papeis que constitue o que chama-se actualmente ajuste de contas de fardamento, cada bateria entregará ao Commandante do batalhão, por intermedio do Major Fiscal, uma só relação do fardamento vencido pelas praças durante o anno anterior, do que lhes foi destribuido no acto de assentar praça, no de passárem a promptos do ensino e para descontar; abaixo da somma haverá duas casas: em uma se consignaria o numero de peças de fardamento destribuidas, e na outra o numero das peças de fardamento que a Nação fica devendo para ajuste de contas. O Commandante do corpo reunindo essas relações as remetterá ao Commando geral, acompanhadas de um mappa do modelo da actual conta-corrente e do pedido do fardamento que deve ficar em arrecadação no corpo para ser distribuido durante o anno.

Por este modo o Commando geral verificará mensalmente a distribuição do fardamento por meio das relações de alterações e, no principio de cada anno, á vista do pedido feito no anno antecedente e das relações annuaes de fardamento, cotejadas com as mensaes com a maior facilidade, se poderia fiscalizar esse importante ramo de administração, antes de apresentar as contas ao Quartel Mestre General ou ao Ministerio da Guerra.

Uma outra vantagem e do maior alcance surge d'esse systema de escripturação: por meio das relações de alterações que os corpos remetterão com alguma regularidade, ainda que em operações de guerra, poderá

o Governo, ao mesmo tempo que obtem todos os esclarecimentos acerca dos serviços e faltas dos militares em campanha, fiscalizar com a maior facilidade a distribuição do fardamento, e ajustar as respectivas contas em qualquer epoca, com proveito para o Estado e para as praças.

As baterias diariamente darião á casa da Ordem um mappa simplesmente da sua força prompta e semanalmente um outro em que se especificarião os destinos de todas as praças; do mesmo modo procederia o corpo em relação ao Commando geral e á repartição do Ajudante General ou ao Commando de armas nas provincias.

Na Secretaria do Commando geral, tendo-se presentes as relações de alterações, far-se-hia a escripturação dos livros mestres, e passar-se-hião as fés de officio, assim como as escusas do serviço, a vista de uma nota em que o Commandante do corpo declararia si alguma circumstancia não impede que se verifique a baixa, e mencionaria as alterações occorridas com as praças desde o dia primeiro do mez até a data da escusa.

A consignação da musica e todos os dinheiros concernentes a esta especialidade, recebidos pelo corpo, serião lançados em carga no respectivo livro do Quartel Mestre e descarregados a vista de documentos assignados pelo Capitão inspector, rubricados pelo Fiscal, e com o dê-se do Commandante.

Com um systema de escripturação assim organisado desapparecerão o livro carga e descarga da Secretaria, os quatro livros dos Conselhos, oito livros de distribuição de fardamento e os oito livros mestres das companhias, do que resulta economia de tempo em proveito da disciplina, e de dinheiro em proveito da Fazenda Nacional.

Em todos os pareceres é apoiada a nossa ideia sobre

a exclusão das praças dos seus respectivos corpos em quanto estudão nas escolas militares e, como muito bem diz o Sr. Coronel Severiano, em seu importante parecer, para organisar um Corpo Escolar, basta dar-se esse nome á reunião das companhias de alumnos já organisadas e administradas do mesmo modo porque o são as dos corpos do exercito.

A escolha de recrutas para a arma de Artilheria deve ser feita com o maior criterio, como mui judiciosamente lembra o Sr. Tenente-Coronel Dr. Amaral; elles devem ser intelligentes, robustos e ageis, e sempre que for possivel serão preferidos os que souberem ler e escrever; para adquerirem esta ultima qualidade as praças que forem incluidas analphabetas frequentarão as escolas regimentaes, que têm merecido do Governo Imperial toda a attenção e que, sendo muito necessarias em todos os corpos do exercito, são indispensaveis nos da arma de Artilheria.

Discordando do nosso plano entende o Sr. Major Brazilio Bezerra que é mais acertado ter cada bateria quatro bocas de fogo, *pois que, manobrando as baterias com os respectivos carros, tornão-se os movimentos desordenados ou irregulares.*

A combinação dos carros de munição nas manobras foi já condemnada; alem do grandissimo inconveniente de exporem-se inutilmente ao fogo do inimigo, arriscando-se á explosões que produzem nas tropas um effeito duplamente funesto, elles complicam e podem embaraçar de tal sorte os movimentos das bocas de fogo que, tornando impraticavel uma retirada, façáo-as cahir em poder do inimigo. Depois de dar-se o facto de duas explosões no 1.º batalhão de artilheria nas primeiras operações no Paraguay, em Junho de 1866, nunca mais, durante toda a campanha, os carros entrarão em manobra; de então em diante acompanhavão

as columnas a distanciaes taes que estavão sempre ao abrigo dos fogos inimigos.

Por essas reflexões no nosso plano não consideramos os carros como necessarios nas manobras, foi por isso que para os exercicios requeremos animaes somente para 6 viaturas por bateria. (Veja-se o mappa B).

Na campanha do Paraguay, diz o illustrado Sr. Major Bezerra, *as baterias, apezar de manobrarem sem os carros, se compunhão de quatro bocas de fogo.*

Com effeito, na campanha do Paraguay houve baterias de quatro canhões, como tambem de seis e até de oito; porém quasi sempre quando alguma de quatro canhões tinha de acompanhar expedições, era reforçada com uma divisão de outra; assim aconteceo sempre nas marchas e combates de Pare-cuê á Palmas, em um reconhecimento feito sobre Itauguá, na expedição do Ex. Sr. General Pedra á Paraguary em protecção á columna do Ex. Sr. General Menna Barreto, na força de vanguarda que occupou o Rosario sob o commando do Ex. Sr. Coronel Deodoro, na força que sob o commando do mesmo senhor ficou de guarnição em Curuguaty, etc., etc.

Só por carencia de material, os corpos tinhão algumas de suas baterias com quatro bocas de fogo.

Se as necessidades da guerra tantas vezes reclamão a presença de seis bocas de fogo em um ponto sob o commando do mesmo chefe, se não é tarefa superior ás forças de um capitão disciplinar e cuidar do arranjo de uma bateria de organisação das actuaes do nosso 1.° regimento, com o tem demonstrado uma longa pratica, como o demonstra a organisação dos exercitos europeos mais regulares, se taes baterias satisfazem á todas as condições tacticas, nenhuma razão vemos para fundamentar a organisação de baterias de quatro canhões.

A ordenança portugueza pelo qual nos devemos regular, tão justamente repudiada pelos nossos mais notaveis chefes de arma na guerra do Paraguay, os Exms. Srs. General Mallet, e Coroneis Severiano, Hermes e Gama, considera a bateria de quatro peças; isso porém não impedio nunca que o 1.º regimento de artilharia á cavallo continuasse a ter baterias de seis canhões. Todos os movimentos e manobras que a ordenança ensina para quatro applicam-se a seis bocas de fogo sem a minima alteração.

O Sr. Major Dr. Bezerra entende tambem que é excessivo o numero proposto de quatro regimentos de campanha, assim como não julga necessaria a existencia de um desses regimentos na Côrte *que não offerece probabilidade de vir á ser centro de operações de guerra*, e argue-nos por não termos tratado da ordenança para a arma nem do respectivo armamento.

Durante a guerra do Paraguay não forão de mais cinco corpos de artilharia que ali estiverão distribuidos pelos corpos de exercito e operando simultaneamente, emquanto ficavam desguarnecidas as costas e fronteiras do Imperio. Deve haver certa proporção entre a artilharia e as outras armas; se essa proporção porém não fôr attendida em relação a infanteria e cavallaria consideradas em pé de guerra, commetteremos um erro gravissimo, e quando romper uma campanha ficaremos impossibilitados de encetar as operações, porque surgirão os mesmos obstaculos, com que lutamos ha sete annos, e que com tanta verdade e proficiencia forão descriptos pelos Srs. Coronel S. Fonceca, e Major Pimentel, em seos pareceres.

Os corpos de artilharia não podem redusir o seu pessoal durante a paz; para elles tem toda força o *in pace para bellum*; é necessario que por frequentes exercicios e constante pratica de seu serviço especial

na campanha, estejão sempre promptos para acudir ao primeiro reclamo da Nação.

Pensamos tambem que a Côrte do Imperio não offerece probabilidade de vir á ser theatro de operações de guerra ; entretanto parece-nos de grande vantagem o estabelecimento de um regimento de campanha no Campo Grande, onde formem-se conductores e artilheiros os filhos do Rio de Janeiro, das Provincias do Norte e de Minas, e que sirva de Escola pratica para os alumnos da Escola Militar na parte relativa ao serviço de artilharia como o batalhão de Engenheiros o é em relação á arma de infanteria e aos trabalhos de guerra.

Não indicando que especies de bocas de fogo devem armar os regimentos, recommendamos em nosso plano que cada um delles receba instrucção de artilheria de campanha, e de montanha para o que haverá o necessario numero de bocas de fogo dessas especialidades nos arsenaes dos pontos em que esses regimentos têm o seo quartel em tempo de paz, Rio de Janeiro, Pará, São Pedro do Sul e Matto-Grosso.

Attendendo aos progressos constantes da arte da guerra, ás modificações e aperfeiçoamentos que todos os dias sofre o material de nossa importante arma, entendemos que não deviamos indicar o systema de canhões a adoptar. Actualmente os regimentos de artilheria de campanha serão necessariamente armados com canhões do systema francez, de campanha e de montanha.

O nobre camarada, á quem respondemos, e cuja intelligencia e conhecimentos profissionaes muito apreciamos, naturalmente nos exercicios das importantes funcções de instructor da arma na Escola Militar tem notado as imperfeições da Ordenança para a instrucção de artilheria, que ainda vigora, e por isso extranhou que não nos occupassemos desse importante assumpto.

Não o fizemos por saber que um dos nossos mais distinctos artilheiros, illustrado por uma longa pratica do serviço de campanha, encarregou-se da tarefa de organisar um regulamento para as manobras e evoluções de artilheria e já tem o seo trabalho bastante adiantados

Collocando um regimento no Pará e outro em Matto-Grosso tivemos em vista facilitar a defesa de nossas fronteiras com o auxilio prompto da arma de Artilharia, e não especificando os canhões para seo armamento attendemos á naturesa das campanhas em que podem figurar; o regimento do Pará, quando tiver de operar nas fronteiras do Norte, marchará com canhões de montanha e foguetes de guerra, e quando, como na ultima campanha deo-se com o 3.º batalhão de artilheria, elle tiver de acudir ao Sul do Imperio, poderá manobrar com baterias de campanha.

Haverá impossibilidade de conservar nessas provincias os animaes necessarios para a precisa instrucção do regimento? Cremos poder asseverar que nem difficuldades ha.

É notavel a capital do Pará pelo numero de carros que percorrem suas ruas, e é proverbial a modicidade dos preços dos transportes em vehiculos puchados por animaes, em grande parte fornecidos pela ilha de Marajoz.

Se os proprietarios desses carros conservão animaes em numero muito superior ao que requerem as necessidades da população, se tantos particulares conservão bellissimos cavallos de montaria, se a Provincia tem um corpo de policia á cavallo, se as ordenanças de infanteria fazem serviço montadas, porque um regimento de artilheria não poderá conservar sómente os animaes necessarios para a tiragem das bocas de fogo, e montaria dos officiaes e de outras poucas praças?

Da peste devastadora que reinou no Pará, e de que

fallão os Srs. Coronel Conrado, e Major Bezerra, raros casos se dão hoje. Antes de invadirem nossas forças o territorio paraguayo dizia-se que a nossa cavallaria não poderia tomar parte nas operações; fallava-se de uma peste semelhante áquella; entretanto, graças ás providencias energicas dadas pelo Ex. Sr. Duque de Caxias que ordenou a introdução da alfalfa e do milho, e fez regular a alimentação e os serviços dos cavallos e muares, poderão os nossos briosos soldados de cavallaria e artilharia, dispondo sempre do numero necessario de animaes, cumprir do modo o mais digno o seu sagrado dever. Grande numero de animaes que fez toda a campanha do Paraguay, finda a guerra, recolheo-se nos respectivos corpos e regimentos á Provincia do Rio Grande do Sul.

Lembram alguns a organisação de baterias de montanha em vez de baterias de campanha no Pará no intuito de reduzir o numero de animaes; isso não se alcançaria porque, para a tiragem de um canhão de montanha, com armões apropriados ás manobras de campanha são necessarios quatro animaes, exactamente o mesmo numero que requer uma secção de montanha para sua locomoção; um animal para o canhão, outro para o reparo, e dois para os accessorios e munições para os primeiros tiros.

O Governo Imperial é o mais competente na questão de distribuição; o nosso principal fim, o que almejamos vivamente, é a organisação da arma de Artilheria. Será um passo para a reforma do exercito; cumpre que esse passo seja firme e seguro; a luz que emana dos pareceres dos nossos nobres camaradas illuminará ao governo o caminho que tem de trilhar para levar-se á effeito a obra de regeneração da arma de Artilheria.

Muito confiamos no patriotismo e elevada intelligencia do nobre Estadista que dirige os negocios da guerra.

Parecer do Sr Coronel Severiano Martins da Fonseca, Commandante do 1° batalhão de artilheria.

Quando, na guerra do Paraguay, sobre a pressão do maior martyrio, tivemos inopportunamente de converter os batalhões de artilheria a pé, que não passavão de má infanteria, em artilheria montada, contavamos que, attentos tantos sacrificios, transtornos das operações de guerra d'aquelle tempo, causados pela impossibilidade de movimento d'artilheria, e a grave responsabilidade, que por este motivo pesou sobre as administrações transactas, jamais a arma d'artilheria voltasse á inercia em que anteriormente se achou.

Assim porem não aconteceu: os batalhões d'artilheria, depois de terem attingido á um elevado gráo de instrucção adquerida na pratica de longa campanha, recolherão-se ao Imperio, e achão-se de novo fasendo o serviço privativo da infanteria.

Pelo que me toca, como chefe de um dos corpos d'artilheria, que hoje sou, lanço fóra de mim as consequencias futuras que possão resultar do triste estado em que nos achamos; por quanto á mais de anno e meio que commando este corpo, que envido todos os esforços possiveis, já por meio de exposições

dos factos, que se derão na campanha que por escripto, particularmente, tenho apresentado aos nossos illustrados e mais elevados Generaes, e ao proprio ex-Ministro da Guerra, mostrando as conveniencias, senão de uma reorganisação geral da arma, ao menos da conversão do batalhão do meu commando em uma Escola pratica d'artilharia, formando um regimento dividido em baterias das diversas especialidades d'arma, aquartelado no Campo Grande, ou em lugar conveniente, onde possa jogar com todos os elementos das mesmas diversas especialidades d'arma d'artilharia; podendo ao mesmo tempo servir de Escola pratica para os alumnos da Escola Militar que se dediquem á esta arma; já tão bem officialmente pelos tranmittes legaes, pedindo os meios para mobilidade d'artilharia, que é uma das condições mais essenciaes da arma e que foi justamente a principal causa dos transtornos e demora das operações da guerra do Paraguay com sacrificios inexplicaveis; já finalmente, quando commandei o 1.º regimento de artilheria a cavallo na campanha do Paraguay, em meus relatorios expuz não só os serviços do mesmo regimento, como ainda os transtornos causados pelo pessoal, animal, e petrechos, e apreciei os inconvenientes que taes serviços revelarão na construcção das bocas de fogo, reparos, armões, palamenta, arreiamento e mais material das baterias de artilharia; e se mais não tenho feito é porque não me sobra o tempo da muita escripturação do batalhão que me pesa.

O bem elaborado projecto de organisação d'arma de Artilheria sobre o qual me pedem VV. SS. o meu parecer, é, por sem duvida, presentemente, o mais conveniente a adoptar-se, por que n'elle attende-se ás condições do paiz sem augmento de despeza, e com um diminutissimo augmento de pessoal, e ao mesmo

tempo á todas as conveniencias da propria arma e do exercito.

Segundo o indicado projecto a artilheria póde prestar-se ao serviço da defeza das costas e fronteiras e ás operações do exercito no campo de batalha, dispensando-se as despezas que inutilmente se fazem, não só com a Escola de tiro do Campo Grande, com os commandos das fortalezas da barra do Rio de Janeiro, como ainda com os multiplicados commandos e empregos de fortalezas desguarnecidas, cujos commandos poderão ser accumulados pelos proprios officiaes d'artilheria, quando as ditas fortalezas por suas importancias merecerão ser guarnecidas. Se bem que por falta de tempo não tenha concluido um trabalho que tinha em mãos sobre a reorganisação d'artilheria, e nem mesmo manifestado a minha opinião, todavia as minhas ideias são as mesmas que tiverão os meus dignos camaradas na confecção do quadro que fizerão-me a honra de apresentar para dar a minha opinião por escripto, bazeando-me para isto nas considerações por escripto que julgo dever juntar ao importante projecto dos meus camaradas, cujo trabalho aceito e subscrevo, como se tivesse nascido de minha propria penna.

Não sou suspeito ácerca d'este projecto, por quanto já não posso ter aspirações na arma da artilheria, mas dedicado, como ninguem negará que sou, pela minha arma, e não sendo um dos chefes mais incompetentes para dizer alguma cousa em seu favor, por que quiz a sorte que por espaço de quatro annos, na campanha do Paraguay, commandasse o 1.º regimento de artilheria á cavallo; e antes d'isto desde o principio da guerra fiscalizasse-o, accarretando grande peso de responsabilidade e de trabalhos, devidos ás causas que ficão mencionadas nas considerações juntas que apresento aos meus camaradas, lamento o estado em que

de novo nos achamos, e não cessarei de promover tudo quanto for tendente para dar á arma de Artilheria o gráo de instrucção que esteja em relação á altura de sua importancia.

É, como dizem os meus camaradas, de palpitante necessidade reformar-se o actual systema de escripturação, extinguir os conselhos economicos, e organisar um corpo escolar afim de serem excluidas dos regimentos d'artilheria as suas praças que frequentão as aulas da Escola Militar.

Quanto ao systema de escripturação que é presentemente a morte dos corpos, por que rouba aos chefes e mais officiaes todo o tempo que deverão empregar na instrucção e disciplina, lembrão muito bem que se possa fazer, na Secretaria do Commando Geral, augmentando-se-lhe o numero de empregados, aquella que não tem directa e immediata relação com a disciplina.

Os livros mestres que nem sempre os corpos podem conduzir, e que não devem estar sujeitos á serem perdidos e extraviados, devem passar a ser escripturados na Secretaria do Commando Geral, fazendo-se a escripturação d'elles em vista de relações de alterações mensaes de todas as praças por companhias, assignadas pelos proprios Commandantes d'estas, com o *confére* do Fiscal, e o *visto* do Commandante, cujas relações poderão ser remettidas directamente pelos Commandantes dos corpos ao Commando geral.

Por este commando em vista dos livros mestres se passarão as fés de officio, escusas de serviço, e ministrar-se-hão ao Governo todas as informações tendentes á vida do artilheiro.

As relações de mostra passarão a ser simplesmente relações para pagamento dos soldos e gratificações, contendo tão sómente as alterações relativas ao vencimento; cessando os prets por quinzenas.

Como se pratica com o vencimento de dinheiros se poderá praticar com o vencimento de fardamento; entregando-se á estação competente, nas devidas epocas de vencimento do mesmo fardamento, relações nominaes por companhias das praças que tiverão direito á elle, acompanhadas de um resumo e recibo do Commandante do corpo, tendo-se previamente em vista da força dos corpos, mandado preparar os fardamentos precisos para a distribuição em tempo. Estas e aquellas relações poderão ser impressas, e assim tambem os mappas diarios, titulos de Voluntarios e engajados, vales, baixas ao hospital, etc.

Por está forma ficarão os corpos aliviados do grande peso de escripturação do que estão sobrecarregados, e dispondo d'esse tempo para cuidarem na instrucção e disciplina.

Quanto á extincção dos Conselhos economicos, é ideia minha de muito tempo, e já mencionei em meus relatorios relativos aos balanços das caixas do mesmo Conselho do 1.° e do 2.° semestres do anno passado, cujo periodo é o seguinte:

« *Uma ideia me surge e permitta-me V. Ex. que apro-*
« *veite esta occasião tão azada para submettel-a ao es-*
« *clarecido juizo de V. Ex. Está reconhecido que a*
« *administração do rancho é penosa aos corpos, já pelo*
« *trabalho que em si encerra este ramo do serviço, já*
« *pela difficil escripturação, que se traduz n'um jogo de*
« *numeros em papeis, isto é contas e documentos, que*
« *apesar do cunho da certeza, nem sempre são a expressão*
« *da verdade.*

« A authoridade fiscal e a administração podem ser
« illudidas quaesquer que sejão os titulos e dotes que
« possuão, quaesquer que sejão as providencias que
« tomem, uma vez que queirão fazel-o os empregados
« subalternos encarregados deste ramo de serviço.

« Este ramo de serviço traz a concurrencia de com-
« merciantes ao amago de um corpo. Põe os agentes
« militares em immediato contacto com os fornecedores
« que ás vezes só merecem o nome de traficantes.

« Elle agita dissensões no Conselho, que são impres-
« cindiveis, visto como os membros são solidarios e
« devem conhecer e regular os negocios de sua ge-
« rencia.

« Faz muita vez que a authoridade e o proprio soldado
« desconfiem da probidade de um militar honesto.

« Emfim muitas são as razões que aconselhão a ins-
« tituição de um commissariado que forneça aos corpos
« o alimento preparado posto á mesa, dispondo para
« isso de pessoal e material seu.

« Com esta medida reverte ao serviço o grande pes-
« soal empregado no rancho, e approveita-se á bem da
« instrução e desciplina o tempo precioso e trabalho
« perdidos n'este penoso serviço. »

Finalmente, quanto ao corpo escolar, elle quasi que existe, porque os alumnos da Escola Militar estão arregimentados, formando companhias com os respectivos commandantes e officiaes ; o que falta é dar-se-lhe esse nome e mandar desligar os alumnos dos corpos a que pertencem.

Com isto resulta ainda a vantagem de poupar-se a duplicata da escripturação que com elles se faz na Escola Militar e no corpo a que effectivamente pertencem.

Rio de Janeiro 27 de Abril de 1872.

Parecer do Sr. Coronel do Estado-Maior de artilheria Dr. Hermenegildo de Albuquerque Porto Carrero, membro da commissão de melhoramentos do material do exercito, e ex-commandante do 5.º Batalhão de artilheria.

Agradecendo á VV. SS. a immerecida honra, com que se dignarão destinguir-me, julgando autorisada a minha humilde opinião á cerca do projecto de organisação da Arma de artilheria, por VV. SS. coordenado, e que acompanhou o seu officio de 24 do corrente, que respondo, e vencendo meu natural acanhamento, filho da consciencia de minhas apoucadas habilitações, venho cumprir um dever, satisfazendo por escripto o que VV. SS. exigem no mencionado seu officio.

A actual organisação da Arma de artilheria no Brazil é incontestavelmente reconhecida a mais defeituosa, absurda, e até contraditoria comsigo mesma; é finalmente uma verdadeira desorganisação, um verdadeiro cháos...

Saúdo por tanto a VV. SS. que bem comprehendendo este lastimoso estado de cousas, e a urgente necessidade de sahirmos delle, lançarão a luva á arena da discussão, coordenando um projecto, no qual consignarão quatro raios de luz, quatro idéas capitaes, como sejão;

uma nova fórma e destribuição do pessoal e do material da Arma de artilharia; redução de sua escripturação em geral; extinção dos Conselhos Economicos; e creação de um Corpo Escolar.

Uma vez adoptadas estas idéas, ainda mesmo sem a luz da discussão, se a Arma de artilheria ão attingir a altura que de direito lhe compete, se não sahir coruscante das trevas, em que tem jazido, hade por sem duvida, e em todo o caso aproximar-se de seu posto de honra.

N'este presupposto, e em vista do que venho de expender, applaudo o projecto coordenado por VV. SS. que com estes devolvo; não devendo prescendir de expor com franquesa, que se o dito projecto receber o influxo da luz da discussão, unico reconhecidamente capaz de debellar completamente a escuridade; mais completo será tambem o triumpho da Arma de artilheria, que tanto nos merece, e que amamos tão estremecidamente, quanto o creio.

É quanto se me offerece dizer summariamente á tal respeito por isso que o espaço, e o tempo me não permittem desenvolver as paraphrases, em que me exprimi, confiando porém no saber, e illustração de VV. SS. que melhor desenvolvendo-as, reconhecerão que tive as melhores intenções de bem exprimir o meu pensamento, e que se melhor não fiz, é porque não coube em meu limitado entendimento.

Rio de Janeiro 30 de Abril de 1872.

Parecer do Sr. Tenente-Coronel Dr. Antonio José do Amaral, Lente da Escola Militar.

O officio em que VV. SS. me pedem um parecer sobre o interessante trabalho, que coordenarão em relaçãa á organisação da nossa importante Arma de artilharia, foi por mim recebido com excessivo prazer; não só porque sempre agrada e até desvanece a confiança quando esta vem de camaradas distinctos pela sua intelligencia, illustração e relevantes serviços prestados ao paiz, mas ainda por verem-se em uma quadra de desanimo, de descrença, em que qualquer trabalho sahido da classe militar é mal recebido, jovens officiaes com affouteza arrostrar tantas contrariedades com o nobre intuito de reerguer á altura de que é digna, a mais poderoza arma dos exercitos modernos.

Felicito-os por isso e acceitem palavras de animação emanadas do intimo d'alma de um camarada grato. Não vos importeis com o silencio desanimador ou com a indifferença com que por ventura seja acolhido o vosso trabalho; todos os homens, quaesquer que sejão sua profissão ou posição, tem sua cruz e seu calvario; mas a do militar é assáz pesada, seu Golgotha é escabroso e ingreme e sua estrada é cheia de espinhos; mas não ha espinhos sem soffrimentos e soffrimentos sem corôa de gloria.

Tempo virá em que vosso projecto será apreciado, e então não é só a classe militar que vos bemdirá; todo o paiz agradecido abençoará os filhos queridos, que procurarão garantir seu futuro dando importancia á artilheria.

A segurança, a integridade e a honra do paiz depende do seu exercito permanente e este não póde preencher bem sua sagrada missão se não tiver uma boa artilheria, organisada convenientemente segundo os progressos e aperfeiçoamentos que ella tem recebido em todas as nações civilisadas. Será esta a vossa corôa de gloria que compensará vossos esforços e servirá de linitivo aos desgostos que necessariamente tereis.

Li por isso com muito cuidado e attenção o projecto de organisação que com tanta bondade VV. SS. submetterão a meu fraço juizo, e essa leitura suggerio-me algumas reflexões que offereço á esclarecida consideração de VV. SS.

A organisação da Arma de artilharia é um problema complexo, que exige para sua solução, da parte de quem d'ella se incumbe, intelligencia, conhecimentos profissionaes e experiencia. Intelligencia e proficiencia não faltão nos autores do projecto, apraz-me reconhecel-o, fui seu mestre e sei apreciar e avaliar tão bellas qualidades, que possuem em subido gráo; experiencia elles a tiverão ao estrondo da artilharia, ao ruido e attricto violento dos combates nessa epopéa do Imperio Brasileiro, chamada guerra com o Paraguay, em que cada um d'elles foi mais do que um soldado brioso, figurou como heróe.

Para a solução do problema deve-se attender em primeiro lugar ás causas do abatimento em que entre nós se acha a Arma predilecta do maior capitão do seculo, estudal-as com todo o esmero para removel-as, dando-se á artilharia uma organisação de accordo

com a que tiver todo o exercito, e com a natureza, circumstancias peculiares e com os recursos do paiz.

São as principaes causas, quanto a mim: máo pessoal nas praças de pret, ordinariamente tirado da lia dos recrutas, depois de apurada escolha feita para as outras armas; desanimo e desgosto da officialidade, quando concluido seu curso, na expectativa de sempre progredirem nos estudos para que se inclinão, vêm frustradas suas bellas intenções, inutilizados seus conhecimentos theoricos, e transformados em officiaes de infantaria, e sem poderem, por falta de recursos, obter livros e jornaes scientificos, que os ponhão a par dos progressos e melhoramentos que vai tendo a artilharia. E com o nosso systema de termos corpos de artilharia sem artilharia não se podem applicar ao serviço de baterias, por isso desconhecem e desconhecerão sempre o importante mecanismo d'estas. E si isto acontece com os officiaes, o que não será com os soldados? Não são instruidos nos diversos, difficeis e complicados misteres do artilheiro. É por isso que as baterias que nas occasiões criticas se crião de improviso, nenhuma confiança merecem, não servem de auxilio ao exercito, o embaração em suas operações, e nas acções não só o compromettem, mas tambem aos proprios artilheiros.

Assim para dar-se ao pessoal de artilharia a devida instrucção deve-se organisal-a em baterias de campanha e em corpos de guarnição de fortalezas, procurando-se que essa instrucção seja a mais simples possivel, separando-se e extremando-se bem os ramos em que se divide a Arma, attendendo-se que não é possivel obter artilheiro perfeito em todos esses ramos.

Ampliar-se o quadro dos officiaes da artilharia dando-se-lhes maiores vantagens do que aos das outras armas, áfim de que, á coberto das principaes necessidades, possão beber a verdadeira instrucção theorica

nos melhores autores e jornaes scientificos, é uma necessidade que convem ser satisfeita quando se fizer essa organisação, o que se poderá obter sem onerar os cofres publicos com a reducção do quadro em outras armas como mui bem lembram VV. SS. É esta uma perspectiva de melhor futuro, que animará muito a officialidade e formará dedicados á Arma.

Não se devendo esquecer que a escolha de recrutas para a Arma deve ser feita com todo o cuidade, esmero e criterio, porque a importante Arma exige pessoal intelligente, robusto e activo, para bem comprehender todos os manejos e manobras que constituem o jogo do systema de artilharia, familiarisar-se e lidar com todo o material.

Debaixo d'estas bases que por mais de uma vez tenho publicado, parece-me ser possivel a organisação da Arma. A creação do estado-maior de artilharia e a sabia instituição do deposito de aprendizes artilheiros, que tanto incremento tem tido, forão os primeiros passos para a solução do problema, e o projecto de VV. SS. será o complemento se fôr realisado, porque em grande parte está de accordo com aquellas ideias, satisfaz a todas as condições de uma boa organisação da Arma, podendo-se adaptar a toda e qualquer organisação que se der ao nosso exercito, tendo em vista o termo medio da força decretada annualmente, e ao mesmo tempo attende elle as regras de uma bem entendida economia, com a suppressão de empregos de fortalezas e da Escola de tiro, os quaes convem sejão exercidos pelos officiaes do regimento e corpos que n'este estabelecimento e n'aquellas fortalezas estacionarem.

A administração do rancho nos corpos está de ha muito condemnada por quem ainda pensa em assumptos militares; ella é anti-militar, ataca a disciplina, a

moralidade e dignidade do official e tem nodoado mais de uma farda; cumpre, portanto, que seja extincta e substituida, como mui bem poderão VV. SS., por outro qualquer systema que não apresente taes incoavenientes; assim como tambem a grande escripturação dos corpos deve d'elles ser affastada; só serve ella para embaraçar, retardar e entorpecer muitas vezes a disciplina e a instrucção. Necessidade essa mui bem lembrada pelo projecto.

Divergindo apenas em um outro ou ponto applaudo de todo o coração o projecto; patentêa elle o muito estudo e o trabalho, que tiverão seus autores; as considerações que o precedem, além de judiciosas, são escriptas com methodo e clareza, e apurado é o calculo comparativo das despezas a fazerem-se.

Patenteando-me acima apologista do systema que forma especialistas, principalmente nos diversos ramos da profissão do artilheiro, não posso concordar com a idéa de se não crearem baterias de artilheria de sitio, de montanha e de foguetes de guerra; deve-se procurar serviço e instrucção similar. Nos regimentos de campanha, por exemplo, crearia pelo menos uma bateria de montanha e ao mesmo tempo de foguetes de guerra, e nos corpos de guarnição de fortalezas organisaria alguma de sitio que, além do exercicio de bater, se fosse instruindo no da sua especialidade, mas de modo que em occasião de guerra podesse destacar.

Sou tambem muito inclinado á idéa de que não sejam destrahidos do serviço dos corpos para outros estranhos suas praças e seus officiaes, mas para isso é dispensavel a creação de um Corpo escolar; basta dispôr que as praças de prêt dos regimentos e corpos de artilharia, emquanto estudarem, ficarão pertencendo ao batalhão de Engenheiros. A idéa de serem os officiaes da Arma que pertencem aos regimentos, trans-

feridos para os corpos de posição quando estudarem, vae, segundo me parece contrariar inclinações e vocações e sem a menor vantagem, porque na Escola Militar bebem elles a necessaria theoria para illustrarem a pratica, quando regressarem para seus regimentos.

Estas observações são apenas reparos, que em nada alterão o merecimento do trabalho, que aconselho seja organisado em artigos, mesmo em forma de projecto de lei, para ser bem comprehendido pelos não professionaes, em cujas mãos tenha de cahir; não esquecendo mencionar tambem em artigos as duas idéas: *augmento de vantagens* para as praças e officiaes de artilheria, e *escolha apurada de recrutas* para a arma.

Ao terminar agradeço a prova de confiança que me despensarão e faço sinceros votos para que sejão realisadas suas idéas. Será uma fortuna para a Arma de artilharia, para o exercito, e para o paiz. Assim penso.

Parecer do Sr. Major Felicio Paes Ribeiro, ex-Commandante do 1.º Batalhão de artilharia.

Li o projecto de organisação d'Arma de artilharia que fizerão a honra de submetter á minha apreciação, e é antes por corresponder a essa honra do que por presumpção de expurgal-o de erros que por ventura possa ter, que eu vou emittir juizo a respeito.

Na minha opinião urge tentar alguma cousa no sentido de acabar com a defeituosa organisação que tem esta importante Arma, e a idéa expressa no projecto me parece boa em sua generalidade. O systema d'artilheria tirada a homens, já o disse uma vez no meu relatorio em campanha, quando commandei o 1.º batalhão d'artilheria, avilta o soldado e é até nocivo a sua instrução a artilheria a pé deve acabar.

A designação de artilheria de campanha e artilheria de posição, os differentes fins a que se destinão, achão-se bem definidos e justificão sua classificação.

Me parece, entretanto, que nos corpos de posição deveria haver, além do commandante e do major, mais um official superior. O augmento do material que a nova organisação traz bem justifica essa necessidade.

Concordo completamente com o projecto quanto a necessidade e possibilidade dos regimentos se instruirem no manejo d'artilheria de sitio, montanha, e baterias

de foguetes a congrève; o exemplo e experiencia do que se deo na ultima guerra é citado com acerto.

É conveniente, visto que se trata de uma reforma, que o projecto cuide do armamento do soldado artilheiro de posição, afim de eliminar a pesada carabina.

A extinção dos Conselhos economicos nos corpos é um grande serviço prestado á moralidade e instrucção dos mesmos corpos. Por mais zeloso e activo que seja um major, elle não tem tempo de bem fiscalizar esse importante ramo de administração, tendo, como actualmente tem a seu cargo, a fiscalisação da demais escripturação. Ganha a instrucção, ganha a disciplina dos corpos desde que a tarefa da escripturação seja commettida a uma só secretaria como archivo de todos elles; a secretaria do Estado-Maior d'Artilheria póde bem desempenhar este trabalho. como indica o projecto.

No projecto; entretanto, não se falla no substitutivo do Conselho economico; desde que se reconhece a necessidade e conveniencia de sua supressão e por elle se insta, acho indispensavel a creação de uma repartição especial que o substitua, ou ella se denomine — commissariado do exercito — ou tenha qualquer outro nome que melhor exprima, comtanto que em sua organisação não entrem praças e officiaes do quadro effectivo do exercito, e que os funccionarios do actual Conselho economico tenhão voto sobre a quantidade e qualidade.

Quasi que se não póde escrever sobre a organisação d'artilheria e menos nutrir esperanças de melhoral-a sem fallar ou tratar de uma lei de recrutamento; no entretanto, apezar do defeituoso systema de leva de homens para o exercito, alguma escolha se póde fazer no pessoal que ella produz. Ah! que se a escola de aprendizes artilheiros suprisse do pessoal os corpos d'esta Arma!

O projecto, pois, em meu entender, satisfaz as mais

momentosas necessidades, e se não attende a todas, certo não é que isso escapasse a perspicacia e illustração de seus collaboradores, mas quiçá pelo receio de que o augmento de despezas possa fazer pressão no animo d'aquelles que nunca se esquecem das circumstancias do thesouro: tal é minha humilde opinião sem comtudo me fazer carga de ingirir-me n'apreciação das cifras.

Rio de Janeiro 1.º de Maio de 1872.

Parecer do Sr. Major do Estado Maior de Artilheria Adriano Xavier de Oliveira Pimentel, ex-Commandante do 3.º Batalhão de Artilheria.

O projecto da organisação da arma de artilheria, que me foi remettido por VV. SS. para sobre elle dar o meu parecer é certamente um trabalho digno de vós, e que muito bem patentea vossa dedicação e zêlo pelo futuro de nossa Arma.

Agradecendo-vos a subida demonstração de apreço que me acabais de dar, e que muito me penhora, venho procurar satisfazer vossos desejos expendendo francamente minha humilde opinião sobre assumpto tão transcendente.

As importantissimas modificações que consignaste em vosso plano de organisação, e a acertada destribuição dos corpos d'artilheria pelas provincias do Imperio, attestão a competencia com que entrastes em tão importante materia, e comprovão o aturado estudo que della tendes feito.

Quatro grandes e importantissimas questões, cada qual do mais subido alcance, resumem o vosso plano, e veem a ser: 1.ª a reorganisação dos corpos de artilheria do exercito em corpos de campanha e em corpos de posição; 2.ª a palpitante necessidade de

reformar o pessimo systema de escripturação seguido actualmente no nosso exercito; 3.ª a extincção dos Conselhos economicos dos corpos; 4.ª finalmente a organisação de um Corpo escolar onde sejão incluidos os officiaes e praças estudantes das escolas militares do Imperio.

A primeira questão resolvida por VV SS. com muito acerto, discrição e prudencia, constitue, me parece, a parte principal do vosso bello trabalho. Em sua resolução attendestes perfeitamente á primeiras e mais urgentes necessidades da Arma, e com grande habilidade soubestes harmonisar seus interesses naturaes e legitimas aspirações com as circumstancias do nosso paiz. Assim foi que, sem augmento de despezas, ou apenas com um insignificante accrescimo nellas, conseguistes dar forma e organisação ao cahos que caracterisa o nosso actual systema de organisação em corpos que nunca poderão ser com razão reconhecidos como pertencentes á importante Arma de artilheria, e sómente por estarem armados com carabinas serão considerados máos corpos de caçadores.

A historia militar do nosso paiz, á par das glorias que fulgurão em suas paginas de ouro, consigna factos tão vergonhosos, que por si sô bastarião para demover-nos á abandonar a pessima e extravagante organisação dos corpos de artilheria, e por si só elles deverião constituir fortes estimulos para nos arrancar do estado de criminosa indifferença em que temos vivido, e continuaremos a viver, se uma vontade poderosa se não oppozer ao total e completo aniquilamento da Arma, prestando o apoio de que carece vosso trabalho de perfeita e facil exequibilidade no Imperio.

Como vós, julgo que não satisfaz completamente á todas as necessidades do serviço publico, é elle porém o principio da ordem, um poderoso elemento de orga-

nisação que em curto tempo poderá attingir a perfectibilidade relativa que a sciencia tem conseguido estabelecer nos paizes civilisados do velho e novo continente.

Por tão assignalado serviço que prestastes ao paiz e especialmente á Arma de artilheria, eu vos felicito e folgo de vêr que ainda não esteja amortecida em vós, que tendes sabido ennobrecer vossos nomes no exercito e no paiz, a grata esperança de um porvir mais feliz para nossa Arma.

Sobre a segunda, assim como sobre a terceira questão, creio não haver no exercito duas opiniões oppostas.

O complicado e enfadonho systema de escripturação adoptado nos corpos é um forte obstaculo que insuperavel se apresenta ante o zelo, actividade e intelligencia do mais acreditado chefe de corpo, para entorpecer a boa marcha do serviço, a instrucção e disciplina.

A existencia dos Conselhos economicos nos corpos, trazendo o contacto da farda com o commerciante, e transformando o soldado em cozinheiro, copeiro, etc., além de aviltar a farda, traz um principio desmoralisador no centro dos corpos.

Lamento que a estas duas bem importantes questões não houvessem os meos distinctos collegas dado o desenvolvimento que ellas demandão de suas preclaras intelligencias e reconhecida competencia.

Em minha opinião estas duas questões reclamão a attenção do governo e dos professionaes, e aquelle que lhes dér uma solução conveniente prestará um grande serviço ao paiz e ao exercito.

Apezar de sobre este assumpto serdes extremamente succintos, apontais em vosso projecto o verdadeiro caminho a trilhar, indicando os meios de resolver o problema.

A organisação de um Corpo escolar, reclamada pela necessidade de terem os corpos de artilheria todo o seo pessoal empregado exclusivamente nos exercicios de sua especialidade, é de manifesta utilidade. O batalhão de Engenheiros poderia talvez satisfazer com alguma alteração em sua organisação essa palpitante necessidade. Me parece tambem que esse corpo deveria pertencer de facto á Arma de artilheria, figurando sua officialidade no quadro geral da arma, e assim nelle poderião ser considerados quatro dos seis capitães que em vosso plano apparecem na casa das differenças para menos e tambem quatro primeiros tenentes, podendo os dois capitães restantes ser considerados sub-secretarios ou chefes de secções que no Commando geral de artilheria tivessem á seu cargo, uma a escripturação dos corpos da artilheria de posição, e outra a dos regimentos.

As quatro principaes questões que apparecem em vosso projecto de organisação da Arma de artilheria, são, em minha opinião, outros tantos fócos de luz de onde dimanão raios de esplendor que illuminão o futuro da Arma de artilheria tão cruelmente condemnada ao mais formal abandono, mesmo depois da lição que acabamos de receber na ultima campanha de cinco annos, onde, como em todas as outras que temos tido, a Arma de artilheria figurou a principio como a mais pesada carga do exercito, o horrivel pezadello dos Generaes em chefe, e o esgotador dos dinheiros publicos, para depois nos campos de manobra e de batalha, onde apprendeo e disciplinou-se, assumir a sua attitude e verdadeira importancia, contribuindo poderosamente para que alcançassemos a tardia mas gloriosa victoria sobre as hostes do Paraguay.

Estas sabias lições da pratica desgraçadamente teem sido de prompto esquecidas e o actual estado de nossa

Arma, ainda desta vez, inveterado na antiga rotina, apresenta o lamentavel quadro que presenciamos vendo os corpos de artilheria que, nos campos do Paraguay, em frente de um inimigo poderoso e astucioso, fazião garbosos manobrar suas viaturas atravez de pantanos e tremedaes horrorosos, atravez de matas onde nunca a voz do homem se havia feito ouvir, e por escarpadas montanhas e desfiladeiros, condemnados ao inglorio papel de máos soldados de caçadores fazendo as guarnições de nossas cidades!

Quem no nosso paiz tomar ainda algum interesse por negocios militares não poderá deixar de aplaudir vosso trabalho e louvar vossa sollicitude.

Dos Altos Poderes do Estado depende sua execução no exercito, a elles confiai-o e consagrai-o, porque é do nosso dever auxilial-os no desempenho das altas funcções de que estão encarregados, e esse dever vós o cumpristes brilhantemente.

Parecer do Sr. Tenente-Coronel José Maria de Alencastro, Director da Escola Geral de Tiro.

Tendo tido a honra de ser por VV. SS. consultado sobre o seu projecto de reorganisação da Arma de artilharia, venho, como me cumpre, emittir com toda a franquesa a minha fraca opinião a respeito.

Ha muito, ainda mesmo antes da guerra de cinco annos que ultimamente tivemos no Paraguay, que era minhã opinião e por mais de uma vez a manifestei, ser de indeclinavel necessidade o dar-se uma nova organisação a nossa Arma de artilheria; n'essa época (1862) no *Indicador Militar* dizia eu, tratando da urgente necessidade d'essa medida: « desvaneça-se o phantasma « (cofres publicos exhauridos) que congela e entorpece « o pulso forte do nosso governo, faça-se hoje um « sacrificio para não sermos forçados amanhã a fazermos « um muito maior e mais doloroso, empreguemos os « meios, desde já para que possamos ser respeitados no « exterior, etc., etc. »

Com effeito, bem depressa realisou-se o que eu e todos os nossos camaradas previamos; pouco depois surge a guerra, e á artilheria foi preciso, como bem fazem sentir VV. SS., fazer esforços inauditos para se collocar na altura a que é destinada na guerra;

Mercê de Deos conseguio graças á abnegação, perseverança e denodo dos seus bravos e briosos officiaes; conseguio sim e representou n'esse grande duelo da civilisação com a barbaria um bem importante papel; porém como? a custa de immensas victimas e de enormissima despeza! por isso, pois, agora que tão dura experiencia mais tem robustecido minhas antigas convicções, sou de parecer que toda a despeza que com a reorganisação da artilheria se fizer e que na actualidade se possa reputar improductiva por gosarmos dos beneficios da paz, tornar-se-ha util e considerada como uma economia bem entendida, nos dias em que uma nova guerra, que talvez não esteja longe, leve aos altos poderes do Estado a reclamar nossos serviços. Bem dura e amarga foi a lição; cumpre que a approveitemos, dando uma boa organisação ao nosso exercito e com especialidade a nossa artilheria; estabeleção-se campos de instrucção onde se adestrem nossos officiaes e soldados, onde adquirão espirito militar e disciplina de que tanto carecem, e onde finalmente se desenvolvão suas forças physicas, robustecendo-os e instruindo-os em todos os ramos e pormenores de uma boa educação militar.

Isto posto, devem já reconhecer que approvo a idéa apresentada por VV. SS. em seu projecto de reorganisação da artilheria; comtudo, tendo começado por lhes prometter franquesa, permittirão que, concordando com a idéa principal, discorde em alguns pontos como passo a expôr.

Firmados em muito boas razões que a experiencia aconselha em casos identicos, sobretudo, quando se trata de nossa classe, como meio seguro de combater preconceitos falsos que adrede se espalhão e que a rotina e um mal estudado zelo dos cofres publicos tem feito acreditar, desvairando a opinião, procurão VV. SS. em

seu projecto fazer sentir que com a nova organisação que apresentão nem um acrescimo de despeza se dará no orçamento da guerra; louvo a boa intenção de VV. SS. não querendo onerar o thesouro com novas despezas; porém sendo de opinião que do que temos sómente o superfluo se desprese e que, como disse acima, nunca é improductiva a despeza que nos preserva mais tarde de maiores sacrificios, não os posso acompanhar em algumas reducções e omissões que fazem tendo em vista a economia.

A franquesa é virtude tradicional do soldado, sejamos pois francos, dizendo o que sentimos sem medo de que nos attribuão intenções mesquinhas e de interesse proprio. Aceitando pois como exactos os calculos que apresentão VV. SS., e em cuja apreciação não entrei, se conclue que a adoptar-se o projecto não cresce a despeza, portanto claro fica que em pouco mais avultará ella prescindindo-se dessas reducções que reprovo. O quadro do corpo do Estado-Maior de artilheria não é por certo exagerado, para que, creado ainda ha tão pouco tempo, seja já reduzido; cumpra-se literalmente o seu regulamento, exerção seus officiaes os empregos que lhes faculta a lei, que se reconhecerá a veracidade do que avanço; esses empregos, em sua mór parte, estão hoje occupados por officiaes de outros corpos, aliás muito intelligentes e illustrados, porem que a seu turno fazem tambem falta em empregos que lhes são peculiares e muitos dos quaes estão preenchidos indevidamente por officiaes reformados, e até por honorarios do exercito! Acabe este estado de cousas, por sem duvida sobre modo prejudicial ao exercito, que evidentemente se reconhecerá não ser conveniente a reducção que aponta o projecto e d'este modo, creião VV. SS., é que apparecerá a verdadeira e indispensavel economia nos coffres publicos; a arvore por mais vigorosa que

seja por sua natureza, definha, não medra quando atacada por grande numero de parasitas.

Concordo muito com a creação de quatro regimentos de artilheria de campanha, collocados nos pontos por VV. SS. designados, onde em campos de instrucção se vão adestrando para bem servirem quando o paiz assim o exigir; entendo porem que de necessidade, e talvez mesmo por economia, em cada um d'esses pontos, onde existir um regimento de artilheria, haja uma Escola de tiro para instrucção tambem dos demais corpos do exercito existentes n'essas provincias e nas que lhes ficarem mais proximas; quanto porem aos corpos de artilheria a pé ou de posição, como designão VV. SS., de necessidade devem ser creados para guarnição de nossas fronteiras, portos e costas, parece-me porem que para guarnecer tão vasto littoral é insufficiente o seu numero; tres corpos com seis baterias e dois com duas, além das duas companhias isoladas do projecto, não bastão para o fim que se tem em vista; demais, sendo por sem duvida muito util a regularidade do serviço e disciplina, como dizem VV. SS., que collocado o Commandante de um d'estes corpos n'uma fortaleza de primeira ordem, lhe sejão as demais existentes no porto subordinadas e servidas por officiaes e praças do corpo, me parece que devem todos esses corpos serem commandados por Coroneis; tendo além dos officiaes designados no projecto, um Tenente-Coronel em cada um; por isso que aqui na Côrte, por exemplo, collocado o Commandante, Coronel, na fortaleza de Santa Cruz, de necessidade deve ser commandada a fortaleza de S. João, por ser tambem de 1.ª ordem e que VV. SS. por inadvertencia, sem duvida, omittirão no projecto, por um official superior e esse deve ser o Tenente-Coronel do corpo, por isso que o Major como Fiscal não convem que seja distrahido de suas

funcções junto ao Commando. O que digo a respeito aqui da Côrte, dá-se nas provincias onde VV. SS. com razão collocão esses corpos e onde tambem existem fortalezas de summa importancia e pontos que devemos bem guardar; cumpre pois que ahi em tudo se observe o prescripto aqui para a Côrte; ainda assim, infelizmente, não ficão bem defendidas nossas fronteiras e vasto litoral, comtudo é evidente o melhoramento. A creação que lembrão de um corpo escolar para d'este modo excluir-se dos corpos de linha as praças matriculadas na Escola Militar, me parece idéa aproveitavel e vantajosa á boa ordem e regularidade do serviço.

A extincção dos Conselhos economicos é uma providencia que na verdade convem tomar quanto antes, elles não só roubão muito tempo a instrucção militar, como promovem a immoralidade e indisciplina nos corpos do exercito; na nossa Marinha de Guerra existe um corpo de officiaes de fazenda, destinado a incumbir-se d'esse ramo de administração, adopte-se o mesmo ou cousa identica no exercito e ter-se-ha prestado um não pequeno serviço a moralidade, disciplina e instrucção dos corpos. É na verdade sobremodo pesado o systema actual de nossa escripturação, concordo em que algum melhoramento convem fazer n'esse sentido; a Secretaria do Commando Geral de artilharia, pode, como indica o projecto, augmentando-se convenientemente o numero de seus empregados, incumbir-se de parte d'essa tarefa, escripturando os livros-mestres dos corpos a vista de relações de alterações mensalmente enviadas por estes para esse fim; cousa semelhante se poderá crear para os corpos das demais armas do exercito.

Terminando, cumpre que diga a VV. SS. que espero de sua nimia bondade me relevem se não correspondo

a sua espectativa na resposto que dou ao pedido com que me honrarão; creião que se falta existe, se ha desalinho nas idéas, como sou o primeiro a reconhecer, provêm isso da fraqueza da minha intelligencia e nunca da vontade firme e inabalavel que tenho de servir meus camaradas e de contribuir, tanto quanto esteja em minhas forças, para o melhoramento de nossa importante Arma.

Parecer do Sr. Dr. João Nepomuceno de Medeiros Mallet, Major do Estado-Maior de artilheria.

Li o vosso projecto de organisação da Arma de artilharia, e comparando-o com a actual, julgo, no meo fraco entender, que a vantagem está toda de vosso lado.

O principal merito do vosso trabalho, é que sem ampliar o quadro actual, apresenta uma outra fórma mais adequada ao serviço da Arma em campanha, ponto essencial a attender-se em uma organisação.

Com o vosso projecto teremos maior numero de baterias que de prompto possão entrar em operação de guerra, achando-se o seu pessoal affeito á essas manobras, o que não se póde obter com a vigente organisação. Actualmente só temos um regimento de seis baterias de campanha e cinco batalhões á pé: estes ultimos, pela instrucção que lhes é marcada, não podem prestar aquelles serviços, e se os prestarão na ultima campanha, foi devido ao ter-se-lhes dado organisações provisorias, auxiliando-os com praças de cavallaria.

As considerações que precedem ao vosso quadro demonstrativo de organisação, são, á meo ver, muito judiciosas e verdadeiras. Oxalá quo o nosso Governo

lhes preste a attenção que ellas merecem, lembrando-se que da boa organisação, instrucção e disciplina do exercito, poderá depender a honra de nossa Patria.

Não concordo inteiramente com vosco, quanto a distribuição que fazeis dos regimentos pelas provincias: apresentais como turbulentas as Republicas do Prata, e no entanto só concedeis um regimento de quatro baterias para a provincia do Rio Grande do Sul, que tem uma fronteira toda aberta e extensissima! Dous regimentos não serião de mais para aquella provincia, e haveria a vantagem de poder-se organisal-os facilmente. O regimento que designais para Matto-Grosso, creio que nunca poderá ter a devida organisação, pois como bem sabeis, tornar-se-ha difficultoso ali obter e conservar animaes, ainda mesmo que sejão só os de tiro; assim seria melhor que elle estacionasse na provincia do Paraná, e quando as circumstancias o reclamassem, poderia promptamente seguir para Matto-Grosso, Santa Catharina, ou Rio Grande do Sul. São estes os principaes pontos em que divergimos na distribuição pelas provincias; porém isto não tem que ver com o principal fim do vosso trabalho, que é a organisação da Arma. Concluirei felicitando-vos pela idéa que tivestes em formular este projecto que desejo ver, quanto antes, adoptado como nossa lei organica.

Rio de Janeiro, 8 de Maio de 1872.

Parecer do Sr. Tenente-Coronel José Clarindo, de Queiroz Commandante do 5.º batalhão de Artilheria.

O meu pensamento acerca das reformas de que nescessita a nossa Arma é o mesmo dos meus collegas, e pode-se com certesa affirmar que ninguem ousará negar ser a organisação actual defeituosa e impropria de aparecer após dos melhoramentos que no mundo civilisado tem apparecido em nossos dias.

A necessidade de uma reforma completa em nosso exercito, e principalmente na Arma de artilheria, é uma verdade incontestavel que salta aos olhos a todo Brasileiro que reune ao bom senso a alta qualidade que infelizmente fallece a muitos: — o patriotismo.

Creio que quem reunir as duas qualidades não pode negar que o novo exercito, e especialmente a Arma de artilheria, não deve continuar a permanecer no criminoso estado em que se tem conservado, não obstante o muito que mereceu na ultima campanha pelos numerosos dias de gloria que deu ao paiz.

O patriotismo e o desejo de gloria, era o unico sentir do soldado brasileiro quando ouvia o soar do canhão, quando avançava para offerecer seu peito ás ballas em troco de mais uma victoria para engrandecer seu paiz.

E como deixar adormecido hoje este velho systema

que na hora do perigo reconhecemos defeituoso? Será um crime, e não somente um erro!

É portanto do nosso dever trabalharmos por tão importante melhoramento e não crusarmos os braços á espera de nova lição.

É preciso que, amanhã, quando tivermos de. mais uma vez defender o nosso pavilhão, não nos encontrem no mesmo estado de enfraquecimento a que chegamos, devido infelizmente ao pouco apreço que sempre merecemos dos Poderes do Estado e ao desejo de servirmos a nossa vontade, somente attendendo aos nossos interesses particulares.

Hoje felizmente que ha muitos distinctos collegas cheios de esperança e de desejos de ver engrandecido o nosso exercito, tenho quasi que certesa de que nos havemos de collocar na altura que nos compete, e a Arma de artilheria, que depois de tão duras provanças e de tantos sacrificios soube conquistar um nome honroso, não será por certo ainda esta vez condemnada ao abandono de outr'ora.

Depois de tão edificantes exemplos e de tantos estudos que fizemos no theatro da guerra, onde conhecemos os grandes defeitos da organisação de nossa Arma, é preciso que sejamos nós mesmos os iniciadores de sua reforma, e estou convencido que o Governo acolherá bem o projecto elaborado por meus distinctos collegas, porque, sem faser pesar sobre os cofres do Estado maiores quantias do que as actuaes, satisfaz quasi completamente as nossas mais urgentes necessidades, e colloca-nos em pé de dar-mos aos corpos a conveniente instrucção e educação militar a que tão pouco se attende.

Os corpos de artilheria não podem continuar a existir, sem grande prejuizo de disciplina e da instrucção, sobrecarregados como se achão com o pessimo sys-

tema de escripturação que ainda adoptamos, e sem experimentar uma radical reforma em sua defeituosa organisação, reforma que concebida conforme as bases do presente projecto faz desapparecer em grande parte sinão completamente seos mais salientes defeitos.

É fóra de toda duvida que uma das mais palpitantes necessidades a attender na reorganisação da Arma de artilheria é a parte que trata da escripturação.

Muita attenção merece tambem uma verdadeira excrescencia que temos — os Conselhos economicos —, é mais um estorvo para a administração, e que difficilmente se presta a uma fiscalisação rigorosa, dando lugar muitas vezes a abusos que é impossivel evitar. Sobre este ponto supponho que nenhum Commandante de corpo divergirá de opinião.

Creio desnecessario dizer mais alguma cousa sobre o projecto de meus illustres collegas, pois tendo as mesmas ideias e os mesmos desejos, torna-se superfluo maior desenvolvimento neste ligeiro juizo que junto ao exemplar manuscripto que tive a honra de receber para dar, como amigo e collega, minha fraca opinião.

Rio de Janeiro, 30 de Abril de 1872.

Parecer do Sr. Coronel Conrado Maria da Silva Bittancourt, Commandante do batalhão de Engenheiros.

Longe estava eu, obscuro soldado de artilheria, de esperar ser honrado por meus distinctos camaradas signatarios de um projecto sobre a organisação da nossa Arma, para dar parecer sobre um trabalho de tanta importancia, o qual depende de estudos tão serios e conhecimentos tão vastos, que certamente não se achão elles na esphera de minha acanhada intelligencia; muito principalmente por ter sido este projecto organisado por tão illustrados officiaes d'essa Arma, como VV. SS. que com tanta honra para a nossa Patria e gloria para si, dirigirão nossas briosas baterias na memoravel campanha do Paraguay.

Em primeiro lugar eu agradeço de todo o meu coração a prova de consideração com que me honrarão os meus bons camaradas, lembrando-se de elevar á seu antigo companheiro e modesto instructor na Escola Militar á altura que elle não esperava chegar, e depois dizer-lhes que não podendo excusar-me a satisfação de seus desejos e generoso convite, vou, com bastante acanhamento, emittir meu parecer, esperando na proverbial bondade de meus distinctos camaradas, relevem meus erros e acolham com benignidade o mal

delineado trabalho por mim feito em 1862 (*), pelo qual se dignarão apreciar minha fraca opinião sobre a organisação da artilheria no Brazil.

Depois da publicação de meu trabalho tive a felicidade de ver algumas de minhas idéas adoptadas; como fossem: a creação do Commando Geral d'artilheria que foi honrado com a nomeação do nosso benemerito Marechal d'exercito o Sr. Principe Conde d'Eu; a organisação do corpo d'Estado-Maior de artilheria; o deposito de artilheiros; e o emprego de artilheria de montanha e de foguetes de guerra pelos batalhões de artilheria a pé nos terrenos accidentados do Paraguay. Se a organisação do pessoal não foi adoptada ainda, o que me parece de indeclinavel necessidade para poder ficar em harmonia com o serviço da Arma, poderá agora o governo com o esclarecido e bem pensado trabalho dos meus distinctos camaradas, levar a Arma de artilheria a ter a conveniente organisação, para bem desempenhar o fim á que se destina essa importante Arma, que hoje vemos decidir as grandes questões bellicas.

Me parece boa a distribuição que fizerão os meus camaradas, dos corpos pelas provincias; porém me relevarão dizer que não acho que o regimento de campanha no Pará será muito aproveitavel, porque como sabem os meus camaradas, é aquella provincia cortada de rios em todos os sentidos, onde difficilmente poderião transitar as baterias, e mesmo a difficuldade que ha n'aquella provincia de obter-se animaes de tiro, em consequencia da peste que ali existe com o nome de — quebra cadeiras — traria a impossibilidade de ter o regimento sempre em estado de operar. Antes me pa-

(*) O interessante projecto de organisação do illustre Sr. Coronel Conrado foi publicado no *Indicador Militar*.

recia mais conveniente um corpo de posição de quatro baterias, sendo uma d'ellas ligeira; e ter outro corpo de posição de quatro baterias, alem do regimento de campanha, para guarnecer as nossas fronteiras do Rio Grande do Sul á margem dos rios Uruguay, Jaguarão e Chuhy.

Tambem me parece pouca artilheria, a destinada á provincia da Bahia, podendo alli haver duas baterias do corpo de Pernambubo, onde poderião ficar quatro sómente.

Em Matto-Grosso ha a mesma peste do Pará, e talvez fosse mais conveniente duas baterias de campanha e um corpo de seis baterias de posição, por isso que ha muitos pontos á guardar e para o futuro irá apparecendo a necessidade de fortificar outros.

Com quanto fosse uma idéa grandioza o deposito de aprendizes artilheiros que existe em S. João, o qual deve continuar, para dar inferiores á artilheria, me parece que o deposito de recrutas artilheiros, como apresentei em meu insignificante trabalho, é uma das maiores necessidades para crearem-se soldados d'essa Arma; e em Santa Catharina julgo poderem elles ter as primeiras lições nos trabalhos de todas as especialidades.

Tive a honra de commandar, durante a campanha do Paraguay, e continuo a commandar, o batalhão d'Engenheiros, e por isso me permittirão os meus camaradas que não concorde em ficar esse batalhão com a mesma organisação que tem, porque, tendo S. Ex. o Sr. Marechal d'exercito Duque do Caxias, que foi nosso benemerito Commandante em chefe do exercito, mandado organisar provisoriamente em 1867 mais duas companhias no batalhão d'Engenheiros, e tendo alem disso grande numero de praças addidas de differentes corpos, não podia o batalhão vencer, apezar da melhor

vontade e incessantes esforços, aos muitos trabalhos, não só de sua especialidade como o de pontoneiros, de artifices, do telegrapho, e outros. Assim pois, animado com a opinião authorisada do nosso venerando Marechal e outros Generaes, me parece acertado que o batalhão d'Engenheiros fosse elevado á cathegoria de regimento, com tres corpos: sendo dous de quatro companhias cada um, das quaes uma seria de pontoneiros e as outras de sapadores; e o 3.º corpo, em tempo de guerra, seria o de deposito ou do trem de parque, composto dos operarios militares dos Arsenaes, conductores de equipagens, pyrotechnicos, e telegraphistas; poderia ser de quatro ou mais companhias sob o commando do Tenente-Coronel; e em tempo de paz seria esse 3.º corpo substituido pelo corpo Academico, de quatro companhias e ainda ligado ao regimento de Engenheiros na Escola Mililitar, sendo muito bem lembrada pelos meus camaradas a idéa de não pertencerem aos corpos do exercitoos individuos que estivessem estudando, e sim ao corpo Academico.

O regimento de Engenheiros destacaria em tempo de paz os contingentes necessarios para as obras de fortificação passageira nas nossas fronteiras, sendo ajudado nesse serviço pelos corpos de artilheria que as guarnecessem.

Na organisação dos regimentos de campanha, que devem ter em cada bateria seis boccas de fogo, contarão os meus camaradas, certamente para não elevar o numero, apenas com tres subalternos; e assim tambem nos corpes de posição.

Como sabem os meus nobres camaradas, as baterias de campanha teem, alem das tres divisões, a linha de carros, que nas manobras é dirigida por um official; e por essa circumstancia a não se querer elevar o pessoal, se poderia suprimir um subalterno nas baterias de posição, para augmentar nas de campanha.

Os inferiores das baterias de campanha em numero de seis, foi muito bem calculado, para commandarem as secções; porem deveria ser oito o numero de cabos, ou seis cabos chefes de peça e dous cabos conductores, sendo estes: um para director da linha dos armões, e outro para director da linha dos carros; e os seis anspeçadas destinados ao serviço de paioleiro ou encarregado de fornecer as munições, graduar espoletas, etc., conforme lhe fosse indicado pelo commandante das divisões ou da secção. E da mesma forma, para não augmentar a despeza, se poderia abater do numero dos conductores os que fossem necessarios para o augmento de despeza com os dous cabos conductores.

A respeito da escripturação, julgo que é, como dizem os meus camaradas, bem onerosa essa obrigação; e se o Governo creasse um commissariado (muito rigorosamente inspeccionado pelos Coroneis dos regimentos sob a superior inspecção do Commandante geral), seria isso de grande vantagem para a instrucção dos corpos, que não empregarião todo o seu tempo em escrever. Esse commissariado teria á seu cargo o serviço economico do rancho e fardamento, e seus empregados serião subjeitos á penas severas impostas por Conselho de guerra, em caso de abuso, fossem militares ou não. O Tenente-Coronel dos regimentos ou Commandante dos corpos de posição, serião encarregados da direcção da escripturação dos livros mestres, certidões, guias, etc., como em França, por exemplo, onde os regimentos tem o seu corpo de deposito, sob o commando do Tenente-Coronel e onde se faz toda a escripturação. O Coronel seria considerado o Inspector nato de seu regimento, quer para sua instrucção e outros ramos de disciplina, como para o serviço economico e o de escripturação.

Relevem meus companheiros que lembre convir em

seu bem elaborado trabalho, fallar sobre o armamento das baterias. Em meu insignificante escripto, que tenho a honra de lhes apresentar, digo qual a artilheria que convinha n'aquella occasião adoptar; porem, essa ideia já deve ser condemnada pelo progresso que tem feito a Arma de artilheria, do anno de 1862 para a epoça em que nos achamos. Se os meus bons camaradas me permittissem, eu apresentaria á sua illustrada consideração a seguinte proposta: Para as baterias de campanha, quatro canhões raiados de calibre 4 á La Hitte e duas metralhadoras correspondentes á esse calibre e das mais aperfeiçoadas; para as baterias de montanha, quatro canhões curtos de calibre 4 á La Hitte e dous pequenos morteiros de 0^m 15 para conduzir á mão em occasião de acção; para as baterias de foguetes, 8 estativas; para as baterias de reserva, quatro canhões raiados de calibre 12 á La Hitte e duas metralhadoras das maiores; e para as baterias de sitio, canhões Withwoorth ou dos modernos canhões Krupp e morteiros de 0^m 22, 0^m 27, e 0^m 35, sendo aquelles canhões, do calibre que os meios de locomoção offerecessem á conduzir ao lugar do sitio. A vantagem que offerece o transporte por agua me faz lembrar, alem da artilheria de montanha, uma especial para os corpos de posição que guarnecem as provincias do Amazonas, Pará, Matto-Grosso e Rio Grande de Sul; e é: ter cada bateria um ou dous canhões de calibre 32 Withwoorth, convenientemente montados em reparos de rodisio e em suas chatas (embarcações rasas de fundo de prata como tinhão os Paraguayos), e suas guarnições bem exercitadas á trabalhar com ellas para as conduzir pelos rios á qualquer ponto estrategico que se quizesse armar provisoriamente; desmontar essa artilheria das chatas e montal-a em terra; e todas as manobras de força necessarias; e ainda exercitar-se

nos trabalhos de fortificação de campanha, para de momento construir uma bateria no lugar em que fosse collocada tal artilheria.

Para não abusar da condescendencia dos meus dignos companheiros, eu não me demorarei em outros detalhes para os quaes seria necessario muito tempo e acurado estudo sobre os melhoramentos no material de nossa importante Arma, e a respeito da administração militar das grandes nações; e com o maior respeito ao talento e ás habilitações de meus distinctos irmãos de Arma; lhes rogo relevem o limitado desenvolvimento de minhas más coordenadas ideias, filhas sómente do desejo de satisfazer sua vontade, não obstante conhecer a insufficiencia de minha intelligencia; mostrando-lhes o quanto me penhorou sua cavalheirosa lembrança, e ter occasião de reiterar-lhes os protestos de minha mais alta estima, consideração e respeito.

Parecer do Sr. Major Dr. Brasilio de Amorim Bezerra, Instructor de artilheria na Escola Militar.

Desde epocha bem remota se falla das causas de abatimento entre nós da Arma de artilheria, d'aquella que deo a victoria aos alliados, em Sebastopool, na guerra da Criméa em 1855; á França contra os Austriacos, na campanha da Italia em 1859; á Prussia contra a Austria, na memoravel jornada de Sadowa em 1866; e recentemente á Allemanha contra os Francezes em 1870-1871. O primitivo canhão-obuz a Paixhans, os de Luiz Napoleão ou a Barreto, o canhão chamado La Hitte e outros de systemas raiados, e o moderno e celebre canhão Krupp, forão os representantes dos progressos da artilheria em phases tão notaveis; marcos miliares na estrada dos ultimos melhoramentos.

Alguns dignos companheiros d'Arma por vezes dedicaram seos lazeres á apreciação d'aquellas causas: refiro-me aos distinctos Tenentes-Coroneis Amaral e Alencastro, Coronel C. Bittancourt e Major Ferreira da Cunha. Estes dous offereceram, em 1862 e 1866, como VV. SS. talvez se lembrem, acertados planos de reorganisação da Arma, nos quaes assim fasiam essencialmente consistir a sua regeneração; sendo elaborado o trabalho do Sr. Coronel Bittancourt no sentido de

ficar organisado o pessoal e material da artilheria em regimentos mixtos, ou compostos de differentes especies de baterias e estacionados em diversos e importantes pontos do Imperio; e fasendo o Sr. Major Cunha consistir o seu projecto na creação de baterias isoladas, que reunidas em certo numero, formarião grandes divisões da Arma, correspondentes a outras tantas divisões territoriaes do paiz.

VV. SS. pois, distinctos representantes da moderna geração, e que tanto se illustraram na ultima campanha; ardendo, como aquelles, em inflammado zelo pela sorte do exercito de que fasem tão digna parte, e particularmente em prol do desenvolvimento da nossa importante Arma, tomáram a peito uma interessante tarefa e são, por isso, credores de applausos; sendo-o já, por outros titulos, da estima e consideração de todos os nossos companheiros; bem como o são dos meos humildes respeitos e vivo reconhecimento pela distincção que me autorgáram procurando ouvir minha fraca e desauthorisada opinião acerca do seu precioso trabalho que tenho presente.

Comquanto me pareca, que as causas primordiaes do abatimento da nossa Arma (e as rasões de ordem, de que VV. SS. fasem preceder o projecto, me authorisam a assim exprimir-me) sejam a má escolha do pessoal, não fallando do vicio organico na massa recrutavel, ou antes dos systhemas de recrutamento, pois que é esta intuitivamente a causa efficiente do abatimento do exercito em geral, sendo bem sabido que os melhores recrutas são destinados aos corpos de cavallaria e infanteria, bem como o desgosto dos officiaes da Arma, que só vizam, quando se conservão no exercito, a servir em commissões ou nos corpos especiaes, mais considerados e melhor retribuidos; contudo, para satisfazer de alguma sorte á illusoria,

porem benevola, expectativa de VV. SS., direi com franqueza meu pensamento a respeito das medidas ora lembradas com toda opportunidade.

Encarando o conjuncto das providencias aconselhadas por VV. SS., acho-o excellente, melhor do que quantos se têm até hoje apresentado; assim possão ellas trazer a regeneração da Arma! Bem felizes forão as idéas de incluir no Estado-Maior dos corpos de posição o das fortalezas, que elles devem guarnecer; no do regimento de campanha da Côrte o pessoal instructivo da Escola Geral de tiro (salva, a restricção, que considero necessaria, quanto a bastar uma bateria; ou quando muito um esquadrão, em localidade tal, que não offerece probalilidades de vir a ser o centro de operações activas de guerra); a da creação de um corpo administrativo para os serviços de escripturação e contabilidade da artilheria, *ad instar* do de Fazenda da Armada, afim de aliviar os artilheiros de terra, cujos esforços devem concentrar-se na parte technica, de trabalhos que absorvem-lhes quasi todo o tempo, certamente melhor utilisado na instrucção e disciplina dos corpos; e finalmente, a da organisação de um Corpo escolar exclusivo para os alumnos dos estabelecimentos de instrucção militar.

Entretanto, permittão VV. SS. que eu declare, parecer-me, d'algum modo, deficiente o seo plano, no ponto de vista pratico e capital para todas as reformas e melhoramentos: — a solução financeira ou economia da questão.

Apezar de ser, como todos sabem, o dinheiro o nervo do guerra, não soffre duvida que a força publica absorve já uma boa parte dos recursos do Estado; e VV. SS. augmentão as despezas e assim mesmo não computão em seo orçamento o custeio do corpo de administração, tão essencial ao progresso do Arma,

qualquer que seja a sua organisação, como são os primeiros a reconhecel-o.

Sei bem que a critica é ordinariamente facil e a execução sempre difficil; mas sinceramente procuro, ainda que mal, corresponder ás vistas de VV. SS. Irei, pois, addusindo mais algumas reflexões, que VV. SS. benevolamente acolherão, attendendo a que talvez possam ellas contribuir para melhor esclarecimento do assumpto.

Reputo excessivo o numero proposto de quatro regimentos de campanha, pois que assim não se guarda a devida proporção com a força das outras Armas, dentro dos limites convenientes, de pé de paz e de guerra, e segundo as bases, para tal fim, geralmente admittidas pelas nações mais adiantadas na arte da guerra; dependendo, alias, a meo ver, a fixação quantivativa de cada Arma do plano geral de organisação do exercito, que se houver de adoptar definitivamente; assim como do modo de destribuil-o pelo Imperio, não obstante certas indicações que se podem desde já estabelecer em relação ás provincias fronteiras.

Igualmente me parece anti-economico compôr-se cada regimento só de quatro baterias e tendo tres officiaes superiores, e apenas quatro capitães. De mais, para que um regimento de campanha no Pará, onde os campos são alagados, as vias de communicação quasi todas fluviaes, —a *montaria* é a *canôa*, — e para onde caro e difficilmente vão alguns poucos cavallos do Ceará que é a provincia criadora mais proxima?

Matto-Grosso tambem, de que, aliás só por tradicção conheço a topographia, creio estar em quasi identicas circumstancias; tanto que se refere a pouco verosimil anedocta de haver outr'ora ali entrado um batalhão de artilharia, com o Commandante montado em um boi!...

Como custeiar em taes provincias, onde reinão de ha muito epizootias devastadoras, uma bateria montada, ou um esquadrão de artilheria, quanto mais um regimento?! N'aquelles territorios, não supponho errar, affirmando que serião sufficientes e mesmo convirião muito mais duas ou tres baterias ligeiras, de montanha, facilmente transportaveis por poucos muares, e sobretudo prestando-se, por sua natureza, á condução e serviço nas proprias lanchas, ou *montarias*, como ali chamão ás canôas. Além d'isto occorre ponderar que quatro baterias de campanha (um regimento) unicamente no Rio Grande do Sul, é força deficiente já para as eventualidades presumiveis de sua effectiva applicação, já quanto ás proporções que as localidades prestão para seu serviço; e até porque ali esteve e sempre estará a maior parte do nosso exercito.

Tambem, em que peze aos transplantadores das praticas européas, não parece acertado, em meu humilde sentir, compôr as baterias de campanha de seis bocas de fogo (organisação alias, do nosso unico corpo de campanha, o 1.º regimento), pois que, manobrando as baterias com os respectivos carros e não havendo solida instrucção nos artilheiros-conductores, tornão-se os movimentos desordenados ou irregulares; contra protestando tambem a pratica, tão familiar a VV. SS., na campanha do Paraguay, onde as baterias, apesar de manobrarem sem os carros, se compunhão de quatro bocas; e finalmente a circumstancia de que a ordenança ultima adoptada para o exercito considera as baterias d'este numero de secções ou de bocas de fogo.

Comprehendo bem que, dependendo o melhoramento da Arma, em primeiro lugar, do seu pessoal, isto é, de um bom systema de recrutamento, apurada escolha de recrutas, e de termos officiaes satisfeitos e em condições vantajosas, VV. SS. se attenhão de preferencia

e exclusivamente á organisação do pessoal; não tratando da ordenança para a Arma, quer quanto á instrucção quer quanto ao armamento e calibres, que devem constituir as diversas baterias; entretanto, em meu fraco pensar, é sempre uma falta omittir o projecto tão importantes assumptos, que não são de mero detalhe, e antes se ligão intimamente ao seu principal objecto, maxime o armamento de que directamente decorre a designação do pessoal de serviço.

Prescindo de mencionar outros pontos, que me chamarão a attenção, sobre a distribuição da força pelas provincias, que não pódo deixar de subordinar-se aos dados estatisticos, topographicos e economicos de cada uma, e mormente ás vistas do governo a tal respeito, em relação ao plano geral de reorganisação do exercito; mas sempre direi, que a provincia da Bahia, por sua importancia d'antiga capital e metropole, e grande extensão de costas e pontos fortificados, merecia menos parcimonia, sendo contemplada com maior força d'artilheria, do que uma simples bateria de posição, que mal lhe guarneceria o forte do Mar.

Desculpem VV. SS., pois que assim o quizerão, se fui franco em externar todo meu pensamento a respeito de seu projecto, que tem muito e muito de bom e aproveitavel, e poderá bem satisfazer aos fins que levamos em vista.

Oxalá os poderes competentes o acolham benignamente e lhe dêm o apreço merecido, com honra e gloria pora VV. SS. e proveito para todos nós.

Estes são os votos, que, ao devolver o seu interessante trabalho, ajunto aos protestos de viva estima, sympathia e distincção, com que tenho a honra de ser, etc., etc.

Praia Vermelha, em 9 de Maio de 1872.

Parecer do Sr. Major do Estado-Maior de artilheria Dr. Ayres Antonio de Moraes Ancora, Director do Arsenal de Guerra da Côrte.

O trabalho que os Srs. só por nimia bondade se lembrarão de submetter ao meu juizo, aliás bem incompetente, na presença de tantos outros mais esclarecidos, dá-me a medida do interesse que lhes merece a importante Arma de artilheria; porém sinto em extremo que a carencia de tempo não me permitta demonstrar-lhes por meio de uma apreciação bem detalhada o quanto me foi agradavel esse estudo, sem duvida de grande utilidade para o exercito Imperial.

Entretanto não posso deixar de dizer-lhes, ainda mesmo *currente calamo*, que concordo, em geral, com o plano de organisação que os Srs. me apresentarão, não só porque me parece satisfazer elle as principaes necessidades d'aquella Arma, por certo a mais considerada em todos os exercitos regulares, como porque d'ahi resultará economia para os cofres nacionaes, ganhando com isso o serviço e o Estado.

Na minha humilde opinião já é mais que tempo para acabar-se com o triste espectaculo de ver-se na capital do Imperio Americano a artilheria de campanha

puxada por homens, assim como o de entrar-se n'uma fortaleza e deparar-se com o bastão do commando nas mãos de um official inteiramente baldo dos estudos especiáes, encontrando-se logo adiante um commandante de baterias que as vezes nem sabe o — *a b c* — de artilheria.

Entendo, portanto, que o projecto de organisação da Arma de artilheria que os Srs. elaborarão, está no caso de ser adoptado, quanto á artilheria de campanha; peço, porém, venia para propor-lhes a seguinte modificação, nos corpos de artilheria de posição, visto que não sou apologista das baterias isoladas; eil-a:

Em lugar dos corpos e baterias d'artilheria de posição que se achão no projecto, eu faria a destribuição d'essa artilheria de modo que, sem augmentar o numero total das baterias, houvesse na Côrte um corpo com seis baterias; em cada uma das provincias da Bahia, Pernambuco e Amasonas um corpo com quatro baterias; e em cada uma das provincias do Pará, Matto-Grosso e Sauta Catharina um corpo com duas batterias.

É verdade que assim teriamos 7 corpos de posição em lugar de 5, mas com isso (é minha convicção), muito ganharia a disciplina, a instrucção e o serviço respectivo, sendo insignificante o augmento de despeza que d'ahi proviria pelo accressimo dos Officiaes Superiores, para commandar os dous corpos que no projecto são representados por baterias isoladas.

Quanto ás baterias especiaes, quer de artilheria de sitio ou de montanha, quer de foguetes de guerra, penso inteiramente como os Senhores, pois não vejo a menor conveniencia de se onerar, por ora, os cofres nacionaes com a creação de taes baterias, uma vez que se possa dar aos regimentos de Artilheria de campanha a precisa instrucção para que elles fiquem completamente habilitados a trabalhar em qualquer terreno,

segundo as circumstancias locaes e a natureza da guerra que se tiver de emprehender.

Tambem concordo que o nosso systema de escripturação deve ser simplificado, afim de que os corpos possão mover-se em campanha sem extravio dos pesados archivos que hoje são obrigados a ter, e por isso ficão quasi sempre mal acondicionados nos depositos da base de operações, como aconteceu durante a campanha do Paraguay; porém não julgo necessaria a creação de Secretarias Militares, especialmente destinadas para a escripturação do livro-mestre, e para os outros misteres indicados no projecto.

Creio que mais facilmente se chegaria ao mesmo resultado, sendo esse serviço commettido ás Secretarias dos commandos de Armas, e na falta d'estas ás das Presidencias das Provincias, podendo, na Côrte, ser esse trabalho executado na do Commando geral de artilheria, quanto aos corpos d'esta arma.

Não me pronuncio ácerca da administração do rancho, por que não me parece facil a mudança do systema hoje adoptado, nem praticavel o que se tem proposto, segundo me consta.

Julgo-me, portanto, incompetente para opinar contra a pratica actual, maximé confiando, como confio, na honestidade, zelo e dedicação dos nossos camaradas que tém por dever fiscalisar esse ramo do serviço regimental.

Referindo-me, finalmente, ao inconveniente de serem considerados effectivos nos corpos do exercito a que pertencem, os alumnos, praças de pret, nada mais simples de remediar, pois já existindo de facto um Corpo escolar, só resta que se tome a providencia de se mandar desligar inteiramente d'aquelles corpos todas as praças de pret que se matricularem na Escola Militar, para onde, n'esse caso, se deverá enviar as competentes certidões de assentamentos; visto que assim

ficarão pertencendo á mesma Escola, até que não possão mais estudar, sendo então tranferidas para este ou aquelle corpo, segundo as habilitações que houverem adquirido.

Conheço que as opiniões que acabo de expender peccão por falta de desenvolvimento; porém, o espinhoso lugar em que me collocárão não me dá margem para o estudo das materias que se prendem directamente ao trabalho transcendente que os senhores levárão a cabo, sem duvida depois de accurado estudo, pondo em jogo os algarismos com a conveniencia do serviço, e a dignidade da Nação, com a bem merecida reputação da Arma a que pertencemos, e que pelos senhores e outros distinctos officiaes de artilharia fôra conquistada nos campos do Paraguay.

Queirão, pois, relevar-me a franqueza com que lhes fallo, e creião na sinceridade do... etc.

CONSIDERAÇÕES

SOBRE

A ARMA DE ARTILHERIA

NO

IMPERIO DO BRASIL

PELO

SR. CORONEL SEVERIANO MARTINS DE FONSECA

Commandante do 1.º Batalhão de Artilheria

CONSIDERAÇÕES

SOBRE A ARMA DE ARTILHERIA

A arma de artilheria por sem duvida a mais importante de um exercito, quer encarada em relação ao papel que representa no campo de batalha em combinação com as outras armas, quer pela natureza dos elementos com que joga, tem necessidade de uma organisação muitó especial.

Esta organisação depende de muitas considerações e seria mister apreciar cuidadosamente as condições do paiz e do exercito.

Attendendo as condições do paiz, vemos que o Brasil é uma nação muito vasta, totalmente agricola, de pequena população e esta mesmo muito desseminada por longiquas regiões de todo o Imperio, tudo isso porém não a embaraça de cuidar dos meios de defeza por amor de sua propria segurança e liberdade.

Convem attender á configuração das nossas extensas fronteiras e do littoral e ás disposições politicas e militares dos nossos visinhos; convem attender á immensa riquesa que o solo abençoado do Brasil offerece á seus

filhos e sobre o qual se estendem as vistas de todo o mundo.

Se bem que o Brasil seja uma nação pobre de população, todavia é rica em tudo mais, e póde ter um exercito e uma esquadra capazes de o tornar senão forte e poderoso ao menos respeitado.

O artigo 150 da Constituição politica do Imperio ordena que haja um exercito; este é fixado annualmente pelos legitimos Representantes do povo, que são justamente os que podem exigir delle uma contribuição de sangue e de liberdade, mas é feito isto sobre informações do Poder Executivo que é o responsavel pela segurança interna e externa do Estado.

Essa contribuição annua decretada para o exercito tem estado muito á quem daquella que o paiz precisa e póde dar, tem sido tão sómente para satisfazer as necessidades mais urgentes do serviço passivo interno e muito longe está de poder assegurar ao Imperio a sustentação de sua integridade.

Os limitrophes do Imperio e o seu immenso littoral mostrão-nos a necessidade de um exercito regular, forte de todos os elementos, que evite as dissensões, quasi sempre com o fim da extorsão do nosso ouro, á que constantemente somos provocados por nossos astuciosos visinhos, que nos votão manifesta antipathia apesar dos assignalados serviços que lhes havemos prestado.

Um exercito de trinta á quarenta mil homens sempre esteve nas forças de nossa população e se elle estivesse devidamente instruido e disciplinado, ter-nos-hia poupado os insultos que em 1864 nos jogou o governo do Estado Oriental do Uruguay e a deshonra que na mesma época trouxe ao coração do Imperio o governo do Paraguay, da qual só nos podemos lavar com o sacrificio de mais de cem mil vidas de brasileiros, que como carneiros forão levados á matança, de milhares de fa-

milias que ficarão na viuvez e na orphandade reduzida á miseria, ter-se-hião poupado extraordinarias e extravagantes despezas que fizerão os cofres nacionaes, e o enorme sacrificio que pesou sobre o commercio, industria e agricultura que forão onerados de impostos quando definhavão pela falta de muitos dos seus agentes principaes; ter-se-hia poupado uma guerra que se delongou mais de seis annos com sacrificios sem limites e cujas despezas forão muito superiores á que teria feito o nosso exercito de 1831 se tivesse permanecido até hoje; ter-se-hião emfim poupado a vergonha, o abatimento e a miseria, á que ficou reduzida a republica do Paraguay.

Os interesses da sociedade moderna á par da civilisação do seculo, fundando-se no desenvolvimento das sciencias e das artes, do trabalho e da industria, são por sem duvida oppostos á guerra; mas esse mesmo desenvolvimento da sciencia, em nada póde moderar as grandes questões sociaes que se agitão no mundo, assegurando cada vez mais rapida transmissão do pensamento e promptidão de communicações, aconselha ás nações a fortificarem os seus exercitos e a terem sempre promptos todos os meios de defesa.

Attendendo ás condições do exercito vemos que o nosso, além de pequeno, mal servido de pessoal, mal instruido, acha-se dessiminado e peregrinando pelas provincias como d'antes andava; e sobre isto parece que não ha uma rasão aceitavel porquanto já no Parlamento em 1865 accusou-se o governo por não ter esse mesmo pequeno exercito, organisado, instruido e desciplinado.

Vemos que ao nosso exercito falta tudo, até as bases para uma organisação conveniente, isto é, as bases para aquillo que é propriamente organisação ou distribuição do pessoal em relação aos meios de defeza em toda a extenção de nossas fronterias e litoral.

Esta relação é difficil emquanto o exercito não attingir ao que deve ser; todavia, segundo a natureza do pais vemos que a artilheria é imprescindivel, é a arma principal para a defeza da costa e fronteiras, e não podendo ser supprida pela guarda nacional como póde ser a força das outras armas, convém eleval-a em numero e dar-lhe organisação que se preste ao serviço de suas diversas especialidades.

Presentemente forma a artilheria do exercito um regimento a cavallo e cinco batalhões a pé.

Aquelle regimento faz parte da guarnição do Rio Grande do Sul, onde as vastas campanhas e extremas. fronteiras reclamão á sua permanencia, e guarnece peças de pequeno calibre proprias para os movimentos ligeiros com a cavallaria que é a força mais commum do sul do Imperio e regiões do Prata.

O 4.° batalhão acha-se no Paraguay, fazendo parte da divisão brasileira, guarnece artilheria de campanha e trabalha presentemente como artilheria montada.

O 1.° e 5.° achão-se nesta Côrte, o 2.° em Matto Grosso e o 3.° no Amazonas, armados como infanteria e fazendo o serviço de guarnição nas cidades e a guarnição de algumas fortalezas, e nenhum delles se instrue no serviço e movimento das diversas especialidades da arma pela falta de meios, e tão sómente um ou outro corpo se exercita no serviço especial das peças de posição.

Nenhuma só bateria temos exercitando-se no serviço de artilheria de batalha, isto é, no serviço e manobra de artilheria de calibre medio, que faz parte do grande parque de um exercito, assim tambem nem uma só bateria temos exercitando-se no serviço e movimento das peças de montanha, das metralhadoras, e das estativas de foguetes de guerra.

Dizem os nossos governantes que os batalhões de

artilheria creados por lei para os serviços das diversas especialidades de armas de artilheria não estão apropriadas para receberem instrucçãc.

E porque não estão?

Faltão peças de artilheria e estativas? Faltão campos para a instrucção? Falta a vontade dos chefes?

Não; tudo isso ha: falta sómente a iniciativa de alguem e a vontade do Governo em facilitar os meios.

A iniciativa tomamos-nós propondo ao governo aquartellar o 1.° batalhão de artilheria no Campo Grande convertendo-o n'uma escola pratica de artilheria, trabalhando ali com todas as especialidades da arma.

Que ao menos o 1.° batalhão, onde existe um verdadeiro estimulo pelo progresso da artilheria, devido á força de vontade de seu chefe e de alguns officiaes, está apropriado para receber toda e qualquer instrucção, nenhuma duvida resta: e o facto de ter-se esse mesmo batalhão apresentado em grande parada para a recepção de SS. MM. Imperiaes no dia 31 de Março ultimo, trabalhando e manobrando como artilheria montada, parecendo no corpo affeito á este serviço, sem haver tido antes se quer um só exercicio, justifica plenamente o nosso pensamento.

Pelo despreso em que entre nós tem jazido a arma de artilheria desde remotos annos, ou pelo pouco cuidado que tem havido em facilitar-se aos nossos batalhões de artilheria a necessaria instrucção tem-se dado factos compromettedores que muito condemnão a administração do exercito.

Quando em 1842 arrebentou a revolução de Minas e São Paulo, achavão-se nesta Côrte tres batalhões de artilharia, o 1.° commandado pelo Tenente-Coronel Cypriano José de Almeida, o 2.° pelo Tenente-Coronel José Vicente de Amorim Bezerra e o 3.° interinamente pelo Capitão Anacleto Lopes de Sant'Anna, e não poderão mover

para o interior daquellas provincias nem sequer uma boca de fogo! Algumas pecas que embarcarão no arsenal de guerra, por ordem e com assistencia do Ministro da Guerra, o fallecido Conselheiro José Clemente Pereira, desembarcarão em Santos umas e outras no porto da Estrella e ahi ficarão!

Tambem em 1848, quando arrebentou a revolução de Pernambuco, possuia o nosso arsenal de guerra não menos de tres ou quatro baterias de artilheria de montanha com todos os pretechos correspondentes para o serviço e movimento dellas; nenhum official ou soldado porém as tinha visto, quanto mais trabalhado com ellas; entretanto forçoso foi empregal-as no serviço daquella provincia, para o que foi o actual Coronel Severiano Martins da Fonseca, então 2.° tenente do 2.° batalhão de artilheria, chamado pelo Ministro da Guerra o fallecido conselheiro Manoel Felisardo de Sousa e Mello, e este lhe ordenou que recebesse do director do Arsenal de guerra uma bateria de artilheria de montanha, bem como as instrucções e todas as explicações que fossem precisas, devendo embarcar dentro de vinte quatro horas para aquella provincia, como instructor desta arma.

Comquanto o official nunca tivesse visto essa artilheria, então nova, e recebesse já encaixotada em quarenta e oito volumes, todavia não hesitou e seguio para Pernambuco, onde luctando com todas as difficuldades, conseguio pôr em pratica as referidas instrucções.

Achavão-se então na dita Provincia rebellada tres batalhões de artilheria e um contingente do 1.°, este commandado pelo Capitão Tristão Pio dos Santos, o 2.° Batalhão pelo Major Hygino José Coelho, o 3.° pelo Coronel José Ferreira de Azevedo e o 4.° pelo Coronel José Vicente do Amorim Bezerra; nenhum dos ditos corpos conhecia os meios de mobilidade da artilheria, quer de montanha, quer de campanha e resultou d'ahi

que somente duas peças poderão entrar nas operações de guerra commandadas pelo Coronel Hermes Ernesto da Fonceca, e fallecido tenente-Coronel José Pedro Heitor que erão então subalternos.

Seguio-se a campanha do Uruguay em 1852, para a qual o nosso governo comprou por bom preço o mysterioso segredo (só para o Brasil) dos foguetes de guerra e confiou-o *(sob juramento)* ao Tenente-Coronel Antonio José do Amaral, então subalterno do 1.° batalhão de artilheria! Mas qual não foi o nosso desapontamento quando, ao começarmos a jogar os taes foguetes que erão de pequeno calibre, vimos arrebentar sobre nós outros de grosso calibre jogados pelos inimigo! Notando-se ainda que os nossos foguetes mal dirigidos, porque o seu serviço era completamente desconhecido entre nós, forão-nos antes fataes vindo com os do inimigo arrebentar sobre nossas tropas.

Para a mesma campanha, não obstante terem marchado os batalhões 1.° e 2.° de artilheria commandados pelos Coroneis Solidonio José Antonio Pereira do Lago e Severo José de Souza Lima, mandou-se contractar por preço que custar-nos-hia talvez mais de uma divisão do exercito, um corpo de artilheiros allemães, que muito menos fez do que farião aquelles batalhões, apezar de nenhuma pratica que tinhão de sua arma, sendo mister, pela falta de artilheria nas operações de então, crear um corpo provisorio sob o mando do actual Brigadeiro Emilio Luiz Mallet, que nessa época era paisano e tinha sido demittido do serviço do exercito em 1831 por ser estrangeiro.

Na campanha do Paraguay a experiencia nos mostrou a grande necessidade que ha de habilitarem-se os officiaes de artilheria, não sómente no serviço das bocas de fogo, como muito especialmente em tudo quanto é concernente aos meios de mobilidade, qualidade esta

essencial da artilheria, e cujos conhecimentos sómente com muita pratica poder-se-hão obter.

A artilheria do nosso exercito, em todos os tempos e mesmo no principio da campanha do Paraguay, foi tida como um dos tropeços ás operações de guerra; isto foi dito por mais de um dos nossos mais notaveis Generaes, e muita vez repetido.

Nas occasiões precisas nem sempre a artilheria estava prompta e quando em marcha havia sempre não poucas viaturas desarranjadas ou mal encaminhadas estorvando o proseguimento do exercito, ou atrasadas, fóra do acampamento do exercito, muita vez a seis e oito leguas e mais, e longe inteiramente de todo recurso.

Os officiaes inexperientes justificavão-se pretextando ora a falta ou fraquesa dos animaes, a falta de apparelhos, ou aparelhos improprios, máos e arruinados, ora a falta do pessoal apto para conductores; emfim mil razões allegavão que convencião á todos da quasi impossibilidade do emprego da artilheria nas operações do exercito.

Entretanto que em grande escalla todos os elementos erão ministrados á artilheria e attendendo-se á magna importancia do concurso do maior numero de bocas de fogo nas operações que o encetavão.

Nesse tempo erão os batalhões de artilheria o flagello do exercito, erão emfim o pesadelo dos Generaes.

E tudo isto devido tão sómente a nenhuma pratica que os officiaes artilheiros tinhão dos meios de mobilidade de sua arma.

Elles desconhecião inteiramente a maneira de lidar com as numerosas cavalhadas, muladas e boiadas, nem sempre mansas que lhes erão entregues para a tiragem do parque, dando isto lugar ao consequente extravio, enfraquecimento e mortandade; elles desconhecião inteiramente os trabalhos das officinas para poderem orde-

nar o fabrico e concerto dos apparelhos, para que estes podessem ter a conveniente resistencia e preciso tempo de duração; e muitos até desconhecião os proprios apparelhos e o modo de ajaezar os animaes.

Emfim a falta de uma condição tão essencial ao official artilheiro concorreo demasiado para que a nossa artilheria ao principio só podesse mover-se com grande difficuldade, transtorno das operações, e penosa despeza, e para afugentar da propria arma officiaes distinctos, cheios de amor e predilecção por ella, que vião suplantar-se todas as esperanças de seu futuro feliz.

O primeiro anno de campanha do Paraguay ou as cem leguas de marcha que fez o exercito do Uruguay á margem do Paraná, sempre com o inimigo na frente, foi para praticagem dos nossos officiaes da artilheria sob a pressão do maior martyrio.

Era sem limites o numero de animaes fornecidos aos batalhões de artilheria, erão sem limites os ajaezamentos completos, quer do systema portuguez, quer do francez, que se fornecião e tambem a materia prima para a confecção dos apparelhos pelo systema castelhano, por fim adoptados como mais conveniente para os animaes não affeitos á tiragem de viaturas.

Quando isto se dava nos batalhões, onde se vião officiaes cheios de conhecimentos theoricos, e com a pratica da arma raiada então nova entre nós, onde se vião officiaes devotados á sua arma, cheios de esperança, quasi desanimados pela responsabilidade de acção que lhes pesava, via-se a artilheria á cavallo sobresahir tão sómente porque dispunha de muitos de seus officiaes e da soldadesca em geral com o perfeito conhecimento da serviço campeiro, costeio de animaes e tiragem das viaturas.

Tambem gravissimos erros de officio, táes com cargas duplas, cargas com dois projectis, granadas mettidas

nas peças com as espoletas para dentro, enterramento da conteira do reparo para impedir o recúo, fogos de horror e outros, vimos com admiração commettidos por officiaes de artilheria e transmettidos á seus commandados.

Finalmente no decurso da guerra, a maior parte dos nossos artilheiros adquerio a pratica tão desejada no 1.° Regimento de artilheria á cavallo e no 2.° provisorio da mesma arma, este commandado pelo coronel Manoel de Almeida Gomes Lobo d'Eça, e aquelle pelo coronel Severiano Martins da Fonceca e todos sob o commando geral do Brigadeiro Emilio Luiz Mallet; e então tivemos a fortuna de vêr a nossa artilheria primar no exercito, chagando á altura de sua importancia.

Nessa epocha com muito pouco dispendio dos cofres publicos fazia-se conservar essa pratica de tanta vantagem e tão dispendiosa que foi; hoje já será mais difficil e daqui á poucos annos ainda peior, porque ella em grande parte já está perdida.

Não será uma ostentação despender-se annualmente centenares de contos de réis em duas Escolas, Central e Militar, com a instrucção theorica de nossos officiaes, despresando-se inteiramente a pratica desses mesmos estudos?

Não será isso esbanjamento de dinheiro, ou uma verdadeira extravagancia?

Nem sempre teremos a felicidade de termos um anno de praticagem ou mais para encetarmos as operações como no Paraguay nos concedeo o dictador Lopez.

O governo e o paiz teem pleno conhecimento dos contratempos porque passou o exercito na campanha do Paraguay e sabem que a falta de meios de locomoção, muito principalmente de artilheria no principio da mesma campanha, forão as causas principaes para a delonga da guerra.

02/07
R-33
Lídia

Á vista do que fica exposto e do receio que devemos ter de vêr a Arma de artilheria voltar ao triste estado em que já achou-se e do qual tanto custou a sahir, parece de summa conveniencia que se lhe dê uma organisação segundo as necessidades do serviço, attendendo ás condições do paiz e do exercito, convertendo os batalhões em baterias formando esquadrões, corpos e regimentos, e estes destribuidos pelos cinco principaes pontos estrategicos do Imperio, e sob inspecção de um Commando geral, convertendo ao mesmo tempo os regimentos em verdadeiras escolas praticas, onde jogando-se com todos os elementos das diversas especialidades de arma, os nossos artilheiros possão adquerir a verdadeira pratica e conhecimento de tudo.